



Terça feira 6 de Junho 1780.

SMYRNA 25 de Março.

**T**emos por fim esperanças de que tenham termo as piraterias dos dous corsarios *Francezes*, que ha tanto tempo andão infestando estes mares, e cujos procedimentos tem grangeado á Nação *Franceza* o mesmo conceito das que não respeitão o Direito das Gentes, nem os privilegios da neutralidade. O Consul geral de *França* recebeu ultimamente ordem do Conde de *S. Priest*, Embaixador de S. M. *Christianissima* em *Constantinopla*, para que cuide em que o Capitão *Hollandez Malaga*, que se tem demorado até agora em *Foglieri* com medo do corsario *Magagnos* entre livremente no nosso porto sem ser visitado, nem molestado por modo algum; ordem, que nos dá muita satisfação, pois parece presagio de que a Corte de *Versailles* não approva o comportamento destes corsarios.

CONSTANTINOPLA 4 de Abril.

A *Porta* tem feito efficaz a sua authoridade em sustentar os Direitos da neutralidade conforme a Declaração, que mandou entregar em 12 de Fevereiro aos Embaixadores das Cortes de *Versailles*, e *Londres*. Por effeito das representações do Barão de *Haefien*, Embaixador das *Provincias-Unidas*, expedio huma ordem, para que o navio *Hollandez* do Capitão *Malaga*, que até agora se tinha amparado debaixo da artilheria de *Foglieri* com medo do corsario *Magagnos* viesse para *Smyrna*, tomando o Grão Senhor este navio sob a sua protecção, visto achar-se nos seus mares: tambem houve ordem expressa do Embaixador de *França* para o mesmo corsario entregar o navio *Russiano* do Capitão *Anderson*, que elle tinha tomado; mas ainda se não sabe se lhe serão pagos danos, e lucros cessantes como elle requer.

O Barão *d'Herbert*, Internuncio da Corte de *Vienna*, se queixou ao Governo de que o Patriarca *Armenio* pretende cobrar dos parentes dos Catholicos, que passarão para *Trieste*, os direitos que devião pagar aquelles emigrantes; e a Corte prometteo passar ordens para se atalhar esta violencia.

Em alguns bairros desta Capital se conhecem ainda vestigios de peste, que fazem mais receaveis a chegada do Verão.

Na noite de 22 de Dezembro se sentio em *Tebri*, Cidade *d'Asia*, hum terremoto, que arruinou todas as casas, e matou muita gente: dizem que durára 11 minutos. Tambem se sentio outro em *Andrinopoli* menos violento; mas tambem arruinou alguns edificios públicos. Da *Persia* se recebeu a triste noticia de que a Cidade de *Tauris* ficara reduzida a ruinas de outro semelhante catastrophe, em que morreo quasi toda a gente, sendo a segunda Cidade daquelle Reino em extensão, povoação, riqueza, e commercio.

RAGUSA 7 de Abril.

Continuão os motins dos *Albanexes*: o *Dervis Baxá* de *Scrutari*, Capital da Provincia, com hum corpo de 2000 *Albanexes*, que tem a seu soldo, se tem declarado senhor independente da Cidade, e o pretende ser de toda a Provincia, tendo a seu favor varios outros *Baxás*. Outro corpo de *Albanexes* tem de novo entrado pela *Morea*, onde tem commettido os maiores insultos contra *Turcos*, *Gregos*, e ainda naturaes: será necessario que o Grande Almirante, cuja Esquadra não estará longe, passe segunda vez a reprimir estas desordens, cuja noticia a *Porta* parece querer encubrir ao Público.

ROMA 3 de Maio.

A 23 de Abril falleco o Cardial *Romuald*



*mualdo Guidi* com 58 annos de idade, e menos de hum de Cardial. He o quinto capello, que se acha vago.

Recebemos aqui tristes noticias de terremotos continuados, que se tem experimentado em *Messina*, Cidade de *Sicilia*, com geral consternação dos povos vizinhos: depois de huma explosão do Volcão de *Lipari* se começou a sentir huma trepidação, que se converteo em abalo de N. para S.: a sua repetição obrigou os moradores a deixarem a Cidade, e a ir-se abaracar fóra della; não sómente o Volcão de *Lipari* arroja huma fumerada densa, mas tambem se sente hum grande ruido no *Ethna*, que ameaça huma erupção; e já se mandarão algumas pessoas a examinar isto, para com a sua informação verem o que convem resolver. Os danos tem sido grandes, arruinando-se muitas Igrejas, e casas, e são maiores naquelles sitios, cujo fundo he mais firme do que em *Messina*, que tem tido pouca ruina, tanto pelo seu terreno ser arenoso, como por estar a maior parte da Cidade fundada sobre engradamento de estacas. Nas Cidades, e Povoações de toda a Costa da *Calabria*, parallela á *Sicilia*, se tem experimentado terriveis effectos deste flagello.

LONDRES 23 de Maio.

Na Gazeta da Corte do 17 deste mez se publicou huma carta do Almirante *Pedro Parker*, datada da bahia de *Porto Real* em 7 de Abril, na qual informa o Almirantado de hum encontro que tivera o Capitão *Cornwallis*, commandando 3 navios de guerra, com Mr. de la *Motte Piquet*, que commandava 4. As circumstancias mencionadas nesta relação são em substancia as mesmas que refere outra vinda de França, cujo extracto se acha no seguinte Artigo de *Bordeaux*.

As noticias particulares das Indias Occidentaes só nos certificação da chegada alli do Almirante *Rodney*, a quem o Almirante *Parker* entregou o mando da Armada *Britanica* naquelles mares: este ultimo Commandante já se tinha avistado com a Armada *Franceza* ás ordens de Mr. de *Guichen*; mas não se seguiu alguma acção. Segundo estas noticias, as forças dos Inimigos consistem em 25 náos de linha, &c., e as nossas em 20, &c.

A'cerca de *Charles-town* correm vozes diferentes, e contradictorias: para prova do pouco credito que se lhes póde dar, basta ver, que huns segurão que aquella Praça fora conquistada por hum assalto muito sanguinolento, quando outros pretendem que o Commandante *Americano* Mr. *Lincoln* atacára o General *Inglez* Mr. *Clinton*, e o obrigára a retirar-se para *Savannah* com perda de 300 homens.

As Esquadras de Mrs. *Graves*, e *Walsingham* com a frota destinada para as *Indias Occidentaes*, tem sido detidas em *Plymouth*, e *Torbay* por ventos contrarios até 17 deste mez, em que Mr. *Graves* sahio de *Plymouth*, por onde passou a 21 Mr. *Walsingham* com toda a frota para se juntar com elle: a primeira destas Esquadras, depois de acompanhar o comboio até certa altura, deve voltar para *Inglaterra*.

O Almirante *Carlos Hardy* destinado para commandar a grande Armada, morreu em *Portsmouth* de hum ataque de gota a 18 deste mez. Depois de muitas dúvidas sobre a eleição do seu successor, se dá agora por certo estar nomeado para este importante posto Mr. *Francisco Geary* Almirante da divisão branca, que arvorará a sua bandeira a bordo da náo *Vitoria*, a cujo fim já partira para *Portsmouth*.

Por huma carta vinda do Cabo de *Boa Esperança*, e escrita em 29 de Outubro tivemos noticia, que Mr. *Duarte Hugues* estava alli com 6 náos de linha, e 14 navios da *India*, que havia de sahir no dia seguinte, em direitura para *Madras*, e que se suppunha tentaria huma expedição, ou contra *Mauricias*, ou contra *Manilha*; com tres navios mais que partirão, para se incorporarem á dita Esquadra, constará esta quando chegar á *India*, unidas todas as forças que lá ha, de 10 náos de linha, 3 fragatas, duas chalupas, e dous burlotcs de bombas.

A *Portsmouth* chegou hum navio *Dinamarca*, que vem da *India Oriental*, e ultimamente partio do Cabo de *Boa Esperança*, o qual trouxe 400 cartas, que se entregarão no correio, e dão noticia de ter alli chegado o *Greenwich* Capitão *Carr*, com o mastro grande quebrado. Sabemos pelo mesmo navio que o *Nassau*,



e *Sout-hampton* navios das *Indias*, que vi-  
nhão de volta para a *Europa*, arribarão  
ao Cabo com hum nevoeiro, com o qual  
tiverão a ventura de escapar a tres fra-  
gatas *Francesas*, que depois os bloqueá-  
rão dentro na bahia de *Folso*.

As mesmas cartas dizem, que os nos-  
sos negocios naquella parte do mundo vão  
com as maiores mostras de ventura, e que  
a opinião mais seguida era de que o Al-  
mirante *Hugues* hia contra a *Manilha*.

Tres Cavalheiros, que desembarcárão  
em *Weymouth* do navio *Dinamarquez* vin-  
do da *India*, dizem, que sahirão ultima-  
mente do Cabo de *Boa-Esperança* em Ja-  
neiro passado. E que hum Almirante *Fran-  
cez* com huma não de 60, outra de 50,  
e 5 fragatas tinha demorado os dous Ca-  
pitães *Gore*, e *Lennox* de dous navios  
que faltão, com medo de se fazerem á  
vêla, porque serião certamente seguidos.

As ultimas cartas de *Nova-York* trazem  
noticias favoraveis a respeito das pacifi-  
cas disposições de alguns *Indios*, que tem  
grande influencia entre aquellas povoações.  
Alguns *Sachems* de Nações bellicosas tem  
declarado a sua cordial affeição ao Rei *Jor-  
ge III.*, e o seu rencor aos *Franceses*, e  
*Rebeldes*: seria o maior golpe de politica  
o segurar a amizade destes *Indios*.

Pelos papeis vindos de *S. Christovão*,  
e por algumas cartas particulares recebe-  
mos os avisos seguintes. Os navios da  
Croa o *Rover*, e *Tobago* levárão á *Anti-  
gua* hum navio de *S. Domingos* com 470  
barris de assucar, café, cacáo, e algodão.  
Huma fragata *Francesa* de 32 peças foi  
mandada para as *Barbadas*. A frota da *Mar-  
tinica*, e *Guadalupe*, que hia para *St. Eu-  
staquio*, foi tomada pelos corsarios *Brita-  
nicos*.

Informa o Capitão *Ord* do navio *Hes-  
paniola*, que ao tempo que elle se fez á  
vêla se dizia, e dava por certo que os  
*Inglezes* tinham feito hum desembarque na  
Ilha de *Portorico*.

Ao querer passar a barra de *Charles-town*  
he que se perdeu o navio de guerra a *Des-  
confiança* de 64 peças, de que era Capi-  
tão *Mr. Jacobs* com mais 4 navios de trans-  
porte, facto de que a Corte não faz men-  
ção nos extractos que publicou.

A nossa Corte busca todos os meios de  
não causar o menor motivo de descontenta-  
mento á *Russia*, chegando a mandar resti-  
tuir navios *Russianos*, que os nossos corsa-  
rios tinham apanhado com carga de cana-  
mo indo para *França*, resarcindo aos do-  
nos todos os danos, e lucros cessantes,  
por hum simples requerimento do Consul  
da *Russia*.

*FRANÇA. Bordeaux 11 de Maio.*

Aqui corre huma Relação mandada do  
Cabo *Francez* por *Mr. de la Motte Piquet*  
de 28 de Março, em que dá conta, que  
tendo avistado a 19 3 navios-de guerra,  
e 2 corvetas inimigas, fora no seu alcan-  
ce, e que acalmando-lhe por muitas ve-  
zes o vento, não as pode alcançar até o  
dia seguinte de tarde, em que a não Com-  
mandante chegou a tiro, e a combate  
contra os tres, de que *Mr. de Piquet* fi-  
cou ferido no peito com huma bala de  
metralha; mas como já vinha fraca, ain-  
da que o obrigasse a estar de cama, espe-  
ra que a ferida não seja de perigo. Que  
refrescando outra vez o vento, tornára a  
perseguir o Inimigo, e que ao tempo que  
esperava podello alcançar, descobriu mais  
4 vélas, e reconheceo serem 3 dellas náos  
de guerra. Que não se achando com for-  
ças capazes de competir com as dos In-  
migos; e vendo-se fatigado de hum muí  
dilatado combate, fez signal aos seus na-  
vios para buscarem o barlavento, e se tor-  
nou ao Cabo: louva ao mesmo tempo o  
ardor de seus soldados, e marinheiros.

*Paris 16 de Maio.*

Para 29 de Maio se deputou a abertu-  
ra da Assembleia do Clero, e todos os dias  
chegão os Deputados, que devem assistir  
a ella. O nosso Governo tem grande razão  
para esperar do zelo, e patriotismo desta  
primeira ordem do Estado, hum soccorro  
proporcionado ás suas riquezas, e á con-  
junctura presente; e por outra parte fez  
huma acção, que deve contentar a muitos  
Prelados, supprimindo a commissão para o  
exame dos Regulares, que se tinha estabe-  
lecido em 1776, e isto por hum Decreto  
do Conselho \* de 19 de Março; e no mes-  
mo dia passou o Conselho outro Decreto  
para se nomearem Commissarios, a fim de se  
examinarem os requerimentos de supressão,  
união.



união, ou translação de títulos de Benefícios, e bens Ecclesiasticos.

Nos ultimos maços vindos de *Martiniça* pelo navio *Joly*, muitos Officiaes mandarão copias de huma carta \* que o Almirante *Hyde Parker* escreveu a Mr. de la *Motte Piquet*, a qual honra igualmente a quem a escreveu, e á pessoa a quem ella foi escrita; pois nella trata o seu Inimigo com mais generosidade, e justiça, do que o Almirante *Digby* a Mr. *Duchilleau*, que chegou aqui com outros Officiaes do *Proteeo*, todos mui escandalizados do Comandante *Inglez*, pois não só permittio que despojassem de tudo á sua equipagem, mas até embarçou que escrevellem ás suas familias para estas os soccorrerem.

Cadis 15 de Maio.

Hoje se fez á véla a Esquadra *Franceza* de 5 náos de linha, e 2 fragatas, capitaneada por Mr. de *Baufset*. A 14 ancorou neste porto a goleta *Americana Pecoock*, de que he Capitão *Diogo Davis*, que vem de *Boston* com 32 dias, carregada de arroz, aduela, e alcatrão: por ella se recebeu a seguinte noticia, que o Capitão confirma.

Extracto de huma carta de *Charlestown* de 25 de Fevereiro.

» O Exercito *Inglez* do General *Clinton* está aquartelado nas Ilhas de *Porto Real*, *John*, *James*, e *Stonipoint*: o seu quartel General he na casa de *Senwick* na Ilha de *John*. Ignora-se o número das suas Tropas: porém sabe-se que são muito menos, do que as com que sahio de *Nova-York*. Os desertores dizem, que sairão para esta expedição a 25 de Dezembro de 1779, mas que encontrarão dous temporaes fortes desde 28 do dito mez, que fizerão dar nos cachopos de *Bermudas* 13 navios com Tropas, e irem a pique 5 navios de guerra 1 de 74, 1 de 64, 2 de 50, e huma fragata. Que todos os cavallos, e munições forão arrojadas ao mar para alliviar as embarcações, e que forão tomados 6 navios de transporte, dos quaes com effeito entrarão 4 em *Charlestown*, outro foi para *Filadelfia*, e o 6.º para a *Carolina Septentrional*. He de crer que os *In-*

*glezes* tem cousa que os embarace, pois estando á vista ha tantos dias, ainda não emprehenderão cousa alguma contra esta Cidade. Ha pouco vimos passar por este porto hum navio de 64, huma fragata, e alguns transportes, que se presume irião a *Nova-York* buscar soccorros, alguns suppõem ser esta náu a *Desconfiança* que se perdeu. No porto estão 4 fragatas, 2 navios mercantes *Francezes*; e 6 navios armados. As nossas linhas estão bem fortificadas, esperamos soccorros taes, que em pouco tempo a nossa guarnição não tenha que temer dos Inimigos.»

Segundo as noticias de *Boston*, os *Inglezes* demolirão varias obras exteriores de *Nova-York*, e tinham embarcado a maior parte das suas Tropas para certa expedição, e tratão com muita moderação os moradores, e mais pessoas que não vão á dita expedição: tambem demolirão os abarracamentos de *Long Island* e *Kinsbridge*.

O Capitão *Emerton* do navio *Saratoga*, que chegou a *Salem*, tendo sahido da *Havana* em 10 de Março, diz, estivera alli embargado algumas semanas, com todos os mais que se achavão dentro, em razão de se estar dispoñdo certa expedição, que se não ajuizava com certeza qual fosse o seu destino, mas que se compunha de varias embarcações com muitos transportes, e grande corpo de Tropas, e já se tinha feito á véla em 7 de Março.

LISBOA 6 de Junho.

Do comboio *Inglez*, que se esperava neste porto, só tem entrado hum navio: e corre voz que oito que faltão, forão tomados pelos *Francezes* com o navio de guerra o *Eolo*, que os combatiava. De 30 navios da mesma frota destinados para o *Porto*, escrevem daquella Cidade terem já alli entrado mais de vinte: a dilatação dos outros póde attribuir-se aos ventos, em quanto não ha certeza do contrario.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdã* 46  $\frac{3}{4}$ . *Londres* 65. *Paris* 450. a 452. *Genova* 702. *Madrid* 2350. L.<sup>as</sup>



## G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X X I I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 9 de Junho 1780.

P E T E R S B O U R G 11 de Abril.

**A** Partida da Imperatriz está determinada para 9, ou 10 do mez proximo; e temos noticia que S. M. Imp. chegará a *Mohilow* a 27 do mesmo mez; que o Imperador se achará alli no seguinte dia; e que o Marechal de Campo Conde de *Rouianow* está nomeado para receber este Monarca nas fronteiras.

A comitiva da Imperatriz nossa Soberana se augmentará notavelmente. O Principe de *Potemkin* tem ordem para formar huma lista das pessoas, que a hão de acompanhar. O Conde *Iwen Czernicheff*, Presidente do Almirantado, tambem irá; e os Actores da *Opéra Italiana* tambem a acompanharão: em cada muda hão de estar promptos 350 cavallos. Tambem segrão que o Principe *Henrique de Prussia* se adiatará a encontrar-se com a Imperatriz, e communicar-lhe negocios de importancia.

S T O C K H O L M O 1 de Maio.

A nossa Corte accitou o Plano de neutralidade armada, que foi proposto pela Imperatriz de todas as *Russias*: consequentemente se passarão ordens para se esquiparem mais 6 náos de linha, de sorte que as nossas forças navaes, como as de *Dinamarca*, são de 10 náos de linha, e 3 fragatas; seis destas devem ficar no porto de *Carlsborg* inteiramente esquipadas, e promptas a sahirem ao primeiro aviso.

C O M P E N H A G U E 9 de Maio.

Tem chegado aqui repetidas correios de *Petersburg* ha tempos a esta parte, muitos dos quaes tem voltado pouco depois, e outros seguirão o seu caminho por *Hollanda*, *Franga*, &c. A nossa Corte abraçou a proposta da Imperatriz da *Russia* respeito da neutralidade armada, e em consequencia se fizeram as disposições para o armamento. Além dos quatro navios de linha, e duas fragatas, que se estão preparando, tem a Corte mandado ordem para se appatcharem mais duas náos, huma de 70, e outra de 60 peças: e tem-se feito todas as possiveis diligencias, tanto aqui, como em *Noruega*, e outras Provincias deste Reino para se allistar gente competente para este armamento.

O V A R S O V I A .

Muitos dos Grandes desta Corte se preparão para irem obsequiar a Imperatriz da *Russia*, em quanto se demorar na *Lithuania*; e outros passarão a *Leopol* para cumprimentar o Imperador, sendo huma das principaes causas, que tem levado a attenção pública, a viagem dos dous Sobetanos, e o seu proximo encontro em *Mohilow* sobre o *Dnioper*. O Principe de *Gallizin*, Inxiado da *Russia* em *Viena*, acompanhará, segundo se diz, ao Emperador nesta viagem.

Correm copias de huma carta\*, que o Conde de *Stackelberg*, Embaixador da Imperatriz da *Russia* na nossa Corte, escreveu a *M. Archemi*, Nuncio da Sé Apostolica, a respeito dos *Jesuítas* da *Lithuania* *Russa*. Esta carta cheia das expressões mais civis, dá todavia pouca esperança de que a Corte de *Petersburg* se thaja de conformar com a vontade, que a *Santa Sé* mostra da extincção destes resquícios da antiga Sociedade.



O Emperador sahio na manhã do dia 26 para a sua viagem de *Gallicia*.

BERLIM 6 de Maio.

No dia 2 de Maio chegou de *Potzdam* a alegre noticia de ter parido com bom successo a Princesa da *Prussia* huma Princesa. Este successo se annunciou ao público pelas 11 horas da manhã com tres salvas de 12 peças de artilheria. Espera-se sabba-do proximo em *Charlottenbourg* por S. M. para passar revista á nossa guarnição. Dá-se por cousa certa, que em Setembro que vem, o Principe da *Prussia* irá fazer huma viagem a *Petersbourg*, onde S. Alteza Real determina demorar-se algum tempo.

DRESDEN 25 de Abril.

O dia 28 de Abril foi o em que se determinou para se fazer o funeral da Eleitora viuva; e o dia 2 de Maio ha de a Corte passar a *Pilnitz*. Todos os Officiaes públicos, e pessoas de qualidade trarão luto 6 mezes. A renda annual de 150000 escudos, que tinha a Princesa defunta, passa á Camara Eleitoral, que com a extinção da Casa dos Principes de *Fandi*, Condes de *Mansfeld*, engrossa notavelmente em renda, pois as tres quintas partes deste Condado ficão incorporadas á *Saxonia*, que terá tambem a prerogativa do voto deste Condado na Dieta de *Ratisbona* no banco dos Condes de *Welteravia*.

HAIA 11 de Maio.

Os Estados de *Hollanda*, e *West Frise* continuarão hontem as suas Assembleas. O Collegio do Almirantado d' *Amsterdam* mandou apromptar huma nao de 68, outra de 56, e huma fragata de 36, cujas capitancias respectivas se derão ao Almirante Conde de *Byland*, aos Capitães *Wolter João Bentinck*, e *F. L. Conde de Byland*. Vierão noticias do *Kirchheim-Polnd*, de que a Princesa de *Nassau Weilbourg*, irmã do Principe *Stadhouder*, tinha parido com bom successo huma Princesa a 22 do mez passado.

LONDRES. Continuação das noticias de 23 de Maio.

A benevolencia, e liberalidade que a Nação *Hespanhola* em geral, e os seus individuos em particular tem mostrado aos prisioneiros *Inglezes* desde o principio da guerra presente, merece ficar em lembrança para honra desta Nação. A fim de imprimir com mais força nos animos dos nossos nacionaes a justa idéa da humanidade *Hespanhola*, para augmentar a nossa nacional benevolencia para com aquelle povo, e para animar huma generosa atençaõ para com aquelles individuos, que o successo da guerra poderá pôr em necessidade disso, a Associação das represalias estabelecida em *Londres* julgou que devia fazer públicos os factos seguintes.

Mr. *Werry*, Capitão do *Roy Jorge*, que pertence á Associação das represalias, depois de huma valente defença, foi obrigado a render-se a huma fragata *Franceza* de 44 peças. Hum navio *Hespanhol* de 64, que então appareceu, recebeu o Capitão *Werry* com parte dos seus Officiaes, e chusma, como seus prisioneiros, e os levou á *Corunha*, donde forão removidos para *Lugo* em *Galiza*. O Bispo os vestio, o Governador os mandou recolher em huma grande, e commoda barraca, e os proveo de lenha, luz, cama, roupa lavada, e 90 reis por dia para sua sustentação, o que lhe chegava com abundancia. N'huma palavra, tal foi o seu tratamento da parte dos Officiaes, que tem alli mando, tão bom o do povo em geral, que a obrigação de estarem recolhidos nas barracas a huma hora certa da noite, era a unica cousa, que mostrava que elles estavão prisioneiros.

A 22 deste mez, pelas quatro horas da manhã, sahio S. A. Real o Principe *Guilherme Henrique* de *S. James*, acompanhado pelo General *Debude* para *Portsmouth*, a embarcar-se no Principe *Jorge* de 90 peças, de que he commandante o Almirante *Digby*.

Os navios destinados para as *Indias Orientaes* não se farão á vela até que esta formada a grande Armada, com a qual irão até á saída do canal, e serão depois acompanhados por duas naos de guerra, e dous navios armados.

Por aqui andão espalhadas varias cartas de Officiaes, que estão embarcados nos na-



navios das *Indias Occidentaes*; e o que podemos colligir do seu contheudo com fundamento, he, que tendo Mr. *Jorgé Rodney* chegado a *Barbadas*, determinou aproveitar a primeira oportunidade de se incorporar com a frota, ás ordens do Almirante *Hyde Parker*, que estava então em *Santa Luzia*; e não tendo previsto que a Esquadra Inimiga estava fóra, embarcou hum número de Tropas de 1050 homens em alguns navios de transporte, que mandou para *Santa Luzia* comboiados por huma fragata. Este comboio descobriu logo a Mr. *Guichen*, que com huma Esquadra de 25 náos de linha [cheias de Tropas] e muitas fragatas, andava cruzando diante do porto, em que o Almirante *Parker* estava com os seus navios, o qual Mr. de *Guichen* bloqueava havia já tres dias. O Almirante *Parker* entre tanto não estava em inacção: tanto que avistou os transportes *Britanicos*, entrou a pôr em movimento a sua pequena Esquadra, e por effeito de manobras, conduzidas com grande força de arte, e prudencia, conseguiu pôr salva a frota dos transportes, sem perder hum só navio, á vista, e a pesar de toda a opposição do Inimigo. Passados dous dias, appareceo Mr. *Rodney* com 5 náos de linha, e Mr. de *Guichen* julgou que era prudente retirar-se, e buscou o abrigo da artilheria de *Port-Royal* na Ilha da *Martinica*. Ao tempo que dahi sahirão as cartas mencionadas, Mr. *Rodney*, que tinha tomado o mando da Armada, se preparava para navegar para a altura del *Porto-Real* para ou desafiar Mr. de *Guichen* a hum combate, ou tello bloqueado naquelle porto.

A *Liverpool* chegou o navio *Fly*, de *Santa Luzia* com despachos para o Governo, que serão mandados por hum Expresso á Secretaria de Lord *Germain*.

O Almirantado recebeu despachos de Mr. *Rodney* vindos de *Santa Luzia*, em que dá noticia de ter alli chegado a salvamento, e ter tomado o mando da Armada: achá-se perfeitamente convalescido da indisposição que padecio nas *Barbadas*, e com boa saude, e forças.

Elle dá conta, de que ao tempo que escrevia este despacho, se dispunha com a frota, que tinha a seu mando, para sahir de *Santa Luzia* para a *Martinica*, com o designio de provocar a Mr. *Guichen* a huma acção. Dava as maiores esperanças de obrigar o Almirante *Francés* a aceitarla, pois que deia evitar resultaria as peiores consequencias para o seu commercio, e estando Mr. *Rodney* inteiramente senhor de o obrigar a huma, ou outra destas alternativas, ou a vir pelear com elle, ou sujeitar-se a ser bloqueado no porto da *Martinica*, deixando as outras Ilhas, e o seu commercio sem protecção.

Em 13 de Maio chegou a *Corke* de *Nova-York* hum navio, que dalli partio em 6 de Abril em companhia de huma náao de guerra o *Rainbow*, e 20 navios de transporte, em que hião 4000 homens para reforçar Mr. *Clinton*. O Capitão *Watson* os acompanhou até 12 e então deixou a dita frota com hum vento favoravel, e a tinha acompanhado até tanta distancia, para evitar o encontro dos corsarios Inimigos. Quando sahio de *Nova-York* não havia alli noticias de algum successo.

#### VERSAILLES 13 de Maio

O Principe de *Montbary*, Tenente General dos Reaes Exércitos, e Secretario do Despacho de guerra agradece a S. M. a honra, que lhe fez o Rei Catholico, de o nomear Grande de *Hespanha* da primeira classe. O mesmo fizeram o Marechal de Campo, Duque de *Ayen*, Capitão das guardas de Corpus, e o Tenente General *Marquez d'Offen* Ministro de Estado, pela graça de lhes permittirem condecorar-se com o collar do Tosão de Ouro, de que lhes fez mercê o Rei de *Hespanha*.

O Marquez de *Yegon*, que vai residir na *Rússia*, como Ministro Plenipotenciario da nossa Corte, foi apresentado a S. M. pelo Conde de *Vergennes* a fim de se despedir: o mesmo fez o Conde de *Breugnot*, Tenente General da Armada Real, e Mr. de *Bougainville* Chefe de Esquadra, que partirão para *Brest*.

P A R I S 16 de Maio.

Na Gazeta de *França* se publicou a lista da última promoção feita a 13 do mez



passado dos Meftres de Campo, e fogandos Meftres de Campo: Bem que não vem a dos Generaes, que deixarão os lugares para este adiantamento.

Tambem está concluida a promoção dos Tenentes Coronéis, Majores, &c. mas ainda se não publicou.

Avisão de *Dunquerque* que o famoso Capitão *Royer* no seu corsario o *Principe Royal* hia em companhia de outros dous, *Calonne*, e *Principe de Robeck*, quando encontráramos perto das *Dunas* 4 fragatas de guerra *Inglezas*. Inveftirão-nas com muito furor, e desfanteláramos huma inteiramente, sem embargo de ter o *Robeck* deixado o combate logo no principio. Continuou comtudo o *Royer* a peleja, que sustentou 12 horas, em que recebeu hum tiro, que lhe esmigalhou huma perna, de que depois veio a morrer: o seu corpo foi conduzido a *Brest*, onde se lhe fizerão as exequias com grande solemnidade; a sua fragata, e as outras duas entráramos em *Brest*, e trouxeram 2 Paquetes que apanháramos, e resgatáramos outro por 1500 libr. esterl. S. M. concedeo á viuva do valente *Royer* huma tença em premio dos seus serviços.

M A D R I D 26 de Maio.

No dia 23 deste mez teve em *Arangués* audiencia particular de S. M. o Conde de *Kaunitz Questemberg*, Embaixador de S. M. II. nesta Corte, onde apresentou as suas Cartas Recredenciaes com o motivo de se retirar ao seu Paiz. Successivamente teve audiencia Mr. *José de Kaunitz*, apresentando nella a S. M. as suas Cartas Credenciaes, que lhe dão o mesmo caracter, para com elle residir na nossa Corte. Ambos forão conduzidos a esta cerimonia pelo Marquez *d'Oviedo*, primeiro Introdutor dos Embaixadores, que depois os levou aos Principes, e mais Pessoas Reaes.

L I S B O A 9 de Junho.

Domingo 4 do corrente chegou a esta Corte o Conde de *Nesselrod*, Camarista da Imperatriz de todas as *Russias*, para residir como Inviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de S. M. Imperial.

A 2 do corrente mez sahio deste porto o navio *Succo Patrioten*, Capitão *J. Paulsen*.

Ha dias que a noticia de hum successo inaudito tem consternado, e cheio de horror os animos das pessoas sensiveis desta Capital, e cada vez se ajuntão novas circumstancias, que augmentão a atrocidade deste facto, do qual temos demorado a relação, tanto pela repugnancia a representar acontecimentos funestos, como pela variedade com que se tem espalhado as noticias; e deixando por ora o que ha nellas duvidado, só consta de certo, que o navio *Succo o Patrioten*, Capitão *Paulsen*, que sahio deste porto a 2 do corrente mez, foi atracado na noite do mesmo dia fóra da barra por hum, ou mais barcos do alto, de que saíramos a bordo alguns homens armados, que matáramos cruelmente quanto encontráramos da equipagem, e passageiros, salvando-se hum Marinheiro, que se lançou a nado, e foi apanhado por huma embarcação que encontrou acaso, para poder dar noticia desta scena de horror; e o Mestre, e seu filho, que pudéramos escapar escondidos. O navio, a pezar de dous tombos que lhe abríramos os malvados aggressores desta horrivel barbaridade, para submergir com elle a noticia do seu crime, foi encalhar perto do Cabo *d'Espichel*, e já hontem se disse que o tinhamos posto a nado para o conduzir a este porto: do exame delle, e das diligencias que providamente se fazem para apprehender os sceleratos, resultará maior certeza na noticia das circumstancias, para formarmos huma individual relação deste facto, que até agora só nos offerece os cadaveres das testemunhas, que podião interessar-se a dizer a verdade.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.



SEGUNDO SUPPLEMENTO  
A'  
GAZETA DE LISBOA  
NUMERO XXIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 10 de Junho 1780.

*Decreto do Conselho de Estado de França de 22 de Abril, de que se fez menção na Memoria apresentada pelo Embaixador de França aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas.*

**I** Nformado S. M. das disposições feitas pelos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas* para supprir a reciprocidade requerida pelo Real Regulamento de 26 de Julho de 1778. a respeito da navegação dos navios neutraes; e querendo S. M. em consequencia destas mesmas disposições dar huma nova prova do seu effecto ás ditas *Provincias-Unidas*, tem resolvido fazer com que cessem os embarços, que o commercio dos seus Vassallos experimentava nos Estados de S. M., para cujo fim, ouvido o que lhe foi exposto, o Rei no seu Conselho tem ordenado, e ordena o seguinte.

ART. I. Tem S. M. revogado, e revoga o Decreto do seu Conselho de 14 de Janeiro de 1779, que submettia a hum Direito de frete os navios dos ditos Vassallos dos *Estados Geraes das Provincias-Unidas dos Paizes-Baixos*: os de 27 de Agosto, e 5 de Junho de 1779, que estabelecem huma nova tarifa para os generos de producção do seu Paiz, Pesca, Fabrica, e Commercio; e o de 18 de Setembro de 1779, que veda, e prohibe a entrada no Reino dos queijos de *Nord-Hollanda*.

II. Confirma S. M. a favor dos ditos Vassallos dos *Estados-Geraes das Provincias-Unidas dos Paizes-Baixos*, as vantagens condicionalmente promettidas pelas disposições do seu Regulamento de 26 de Julho de 1778. a respeito da navegação dos navios neutros em tempo de guerra.

III. Querendo S. M. dar aos ditos Vassallos dos *Estados-Geraes das Provincias-Unidas dos Paizes-Baixos* huma prova manifesta da sua beneficencia, tem S. M. ordenado, e ordena o reembolso de todas as sommas recebidas pelos Agentes das suas rendas, em virtude dos Decretos affirma mencionados. Feito no Conselho de Estado do Rei em 22 de Abril de 1780. [Assignado] De *Sartine*. Por ampliação (Assignado) *Gravier de Vergennes*.

*Manifesto, ou Proclamação publicada na America no sitio de Charlestown.*

Da parte de S. Excellencia Mr. *Henrique Clinton*, Cavalheiro do Banho, General, e Commandante em chefe das forças de S. M., e Commissario para restabelecer a paz, e bom governo nas differentes Provincias revoltadas na *America Septentrional*.

*Proclamação.*

Ainda que a ousada, e perversa rebelião, que se tem excitado em varias Colonias, e Provincias de S. M. na *America Septentrional*, continúa sempre a subsistir, S. M. deseja com tudo efficaçmente salvar a todos os seus Vassallos, e a cada huma das partes dos dominios da Coroa da *Grande-Bretanha*, das calamidades da guerra, e das oppressões a que hoje se vem expostos, como tambem restituir-lhes a sua protecção, e a paz. Consequentemente houve por bem nomear-me, e erigir-me pelas suas Cartas Patentes, selladas com o sello grande das Armas da *Grande-Bretanha*, com pleno poder, e ampla authoridade, Commissario seu para este effecto. E desejando eu

com



com summo ardor que as suas intenções muito clementes, e beneficicas tenham seu pleno cumprimento, julguei conveniente publicar a presente Proclamação para servir de notificação para este fim, e significar a todas as pessoas, que tem sido illudidas pelos ardís da facção, ou arrastadas pelo tumulto, e desordem do tempo a abandonarem a sua natural fidelidade, e justa obediencia ás leis; que se tornão promptamente a entrar na devida sujeição, he do agrado de S. M. conceder-lhes hum perdão livre, e universal de todas as traições, e offensas de infidelidade, que possão ter commettido até ao presente; o que eu lhes prometto pela presente, dando-lhes as mais fortes seguranças de amparo, de protecção, e de soccorro. Ao mesmo tempo advirto pela presente a todas as pessoas do crime, de que se fazem réos, e do risco que correm, se em vez de accitarem as benignas ofertas, que lhes são feitas, e os bens que desfructarão, vivendo debaixo da suave authoridade de hum Governo Britanico livre, continuão, com temerosa obstinação na rebellião, a prolongar as calamidades da guerra, e causar ulteriormente a este Paiz, que foi antes feliz, e florecente, a ruina, e a miseria. Dada sob o meu sinal, e sello no Quartel General da Ilha de James a 3 de Março do anno 20 do Reinado de S. M., e do anno da Graça de 1780. (Assignado) *H. Clinton.* [E mais abaixo] Por ordem de Sua Excellencia *J. Simpson* Secretario.

*Carta do Almirante Hyde Parker a Mr. de la Motte Piquet.*

A bordo da *Princesa Real* em *Santa Luzia* a 28 de Dezembro de 1779.

Meu Senhor. Recebi a carta, que V. E. me fez a honra de escrever-me pelo navio o *Pequeno S. Miguel* (\*) Aiada que não tenha passado muito tempo que V. me tomou huma fragata, e varios outros navios, não posso deixar de ostinar, e de admirar a V. E. O modo com que V. E. se comportou na acção de 18 deste mez (\*\*); justifica plenamente o alto conceito, que V. goza entre nós, e eu lhe seguro que não pude sem inveja ser testemunha da habilidade, que V. mostrou naquella occasião. As nossas inimizades são passageiras, e dependem dos nossos Soberanos; mas o seu merecimento imprimio em meu animo a maior veneração para com V. E. Eu terei sempre o maior cuidado em que os seus Parlamentarios, e prizioneiros sejam bem tratados, e me aproveitarei com gosto de todas as occasiões, que se possão offerecer de dar a V. E. provas do respeito, e estimação, com que sou, &c.

[Assignado] *Hyde Parker.*

*Preambulo do Edicto de S. M. Christianissima, determinando a supressão dos 48*

*Recebedores Geraes das Rendas Reaes.*

**LUIZ**, &c. As reformas, ou reduções, que temos successivamente ordenado no numero, e emolumentos dos Officios da Fazenda, tem por tal modo favorecido a execução dos nossos Planos nesta parte, que nos não resta cousa em que cuidar, senão nos Recebedores Geraes. Temos visto que em *Paris* se tinham estabelecido 48 para corresponder com os Recebedores particulares das imposições, seguirem as suas cobranças, e levarem ao nosso Real Thesouro o producto da *Taille*, *Vintena*, e *Capitação* das Provincias; que esta demaziada divisão multiplicava inutilmente os gastos, as taxações, e as caixas, e que esta despeza crescia ainda mais, quando eramos obrigados a acrescentar com novos impostos o onus dos nossos Povos. Temos reconhecido que achariamos huma importante economia, e muitas outras conveniencias, reunindo as funções destes 48 Titulares em huma só Companhia composta de 12 pessoas, que nós escolheffemos entre os Recebedores Geraes actuaes, concedendo-lhes hum tratamento fixo, e interessando sempre a sua actividade, e vigilancia pelas submissões que exigissemos desta Companhia a certos limites, do mesmo modo que ao presente se pratica com cada Recebedor Geral em particular: Que achariamos tanto mais facilidade para a execução de semelhante Plano, por existir

(\*) Navio Parlamentario. (\*\*) Foi quando sahio só da *Martimica* a combater com toda a *Esquadra* do Almirante *Hyde Parker*, e salvou a maior parte do comboio da *Aurora*.



já hum **Thesourceiro das Recēitas geraes**, e diferentes **Mezas**; mas que este estabelecimento, cuja despeza nós pagavamos, não tivera por fim mais do que huma **fatura de contas**, e huma **conservação de registros**.

Delejamos que a nova **Companhia de Recebedores Geraes** forme hum corpo de **Officiaes da Fazenda**, digno da maior **confiança**; e para este fim não sómente a comporemos com muita **circumspecção**, mas também exigiremos de cada hum dos **Membros** huma **fiança de hum milhão**. Temos reparado com satisfação, que deixando para o futuro a huma sociedade, constituida por este modo, todo o manejo das nossas **Recēitas Geraes**, não se deve temer daqui em diante a momentanea **impresão**, que tem feito algumas vezes no credito de todos os **Recebedores Geraes** a desordem de hum só; bem que sendo entre si diversos os **interesses**, e dirigindo-se separadamente as suas **Recēitas**, não houvesse relação entre as suas **operações**. Também temos conhecido hum grande bem de administração no novo estabelecimento que formámos; e he, que reunindo por este modo no mesmo centro, e fazendo dependentes de huma só deliberação todas as **instrucções**, que os **Recebedores Geraes** tem que dar nas **Provincias**, nos damos assim por mais seguros de que a cobrança dos **impostos** se dirigirá segundo **principios uniformes**, e por hum modo conforme ás nossas **intenções**.

Por estes diferentes motivos nós resolvemos consequentemente a **supprimis** os 48 **Officios de Recebedores Geraes**, actualmente existentes. Cuidaremos em os embolsar em dinheiro corrente, tanto que forem dadas as **contas**; e este avanço da nossa parte, que se não effectuará senão successivamente, será diminuido pelas **compensações**, que poderão ser-nos propostas pelos **Recebedores Geraes**, que nós admittiremos na nova **Companhia**.

Antes do 1.<sup>o</sup> de Janeiro proximo, época, em que ha de ter principio o exercicio desta **Companhia**, faremos conhecer a **fôrma**, com que devem ser feitas as **Rescripções**, [ou bilhetes] que ella haja de negociar. No em tanto se deve dar igualmente a mais ampla **confiança** áquellas, que são sacadas por todos os actuaes **Recebedores Geraes**; porque tanto que tem passado á caixa commum, o que se justifica pela assignatura de **Mr. Geoffroy**, **Thesourceiro** da dita caixa, taes **Rescripções** não representam senão huma assignação dada sobre huma entrada certa, e cujo pagamento nós abonamos em todos os casos.

Temos achado na nova ordem que estabelecemos varios proveitos: e temos reparado mais com satisfação, que esta operação completava a **refôrma**, de que nos parecêrão susceptiveis os **lugares**, e **emolumentos da Fazenda**; e que assim acabavamos huma obra tão conforme á nossa **intenção de ordem**, e de **economia**, tão saudavel aos **costumes** pelos **obstaculos** que põem ao **progresso do luxo**, e que destruindo aquelles **grandes**, e **numerosos meios de se enriquecer**, aos quaes podião aspirar todos os que tinham **esperança de favor**, alentará mais a seguir os **caminhos do trabalho**, pelos quaes os **talentos**, e **estudos** conduzem lentamente a **mediocres recompensas**: empresa em fim tantas vezes indicada pela **opinião pública**, e já mais executada. Nós nos persuadimos tella avizinhado á sua **perfeição**. O **número dos primeiros empregos da Fazenda** que temos conservado, he quasi inteiramente **necessario**; e não tendo feito certo aos que os occupão mais do que **beneficios racionaveis**, e **proporcionados ao seu cuidado**, não veremos nelles mais do que **peſsoas uteis ao nosso serviço**, e dignas por todos os **respeitos da nossa protecção**.

Sentimos na verdade as **privações particulares**, que são o **effecto inseparavel** desta **refôrma**, e de todas quantas tem precedido; mas temos conhecido que era **impossivel** chegar ao nosso fim por outro **caminho**; e que se a **Lei imperiosa do bem publico** nos devia obrigar a isso em todo o tempo, as **circumstancias actuaes** nos fazia este **dever** ainda mais **indispensavel**, pois que a **extinção dos abusos**, e **ganhos inuteis**, devia necessariamente preceder ao **augmento dos impostos**, de que tanto nos desvelamos por preservar os **nosſos povos**.



Procuraremos por outra parte o adoçar a sorte dos Recébedores, Thefourreiros, Rendeiros, e Administradores Geraes supprimidos, dando-lhes a elles, ou a seus filhos a preferencia aos lugares vagos, todas as vezes que sendo tão capazes como os seus competidores para as occupações que elles pertenderem, não for contra o bem do Estado, e utilidade do nosso serviço esta preferencia. Por estas causas, &c. ( )

*Decreto de S. M. Catholica + publicado por occasião do nascimento do novo Principe.* ( )

Sempre tenho desejado os alivios dos meus amados povos, e promover a sua felicidade por todos os meios, que se me tem proposto, e occorrido. Agora que o Omnipotente, com o feliz nascimento do Infante, acaba de mostrar a sua visível protecção para com a minha Pessoa, e Familia, e para com todos estes Reinos, seria minha Real vontade poder consolar a meus fieis subditos com a diminuição, e ainda com a libertação dos seus gravames, e atrazamentos, se o não estorvassem as necessidades da guerra com a *Grande-Bretanha*, que me obrigão a valer-me de quantos meios póde offerecer, e soffrer o experimentado amor dos meus Vassallos, para defenja delles mesmos, e do decóro, e direitos desta Monarquia. A pezar de situação tão difficil, tenho considerado, que devendo ter fim algum dia as urgencias, e calamidades da guerra, seria justo, e mui proprio de minha providencia paternal, ter anticipados todos os conhecimentos, exames, e noticias, que conduzissem ao soccorro de meus povos, e sua restauração dos trabalhos passados, sem perder tempo algum, tanto que se verificasse o feliz momento da paz. Com este designio tenho resolvido, que em cada Capital da Provincia destes Reinos façais formar huma Junta composta do Intendente e Contador, de hum Regedor ou Capitular do ajuntamento, que este deverá nomear, de hum individuo zeloso, e intelligente do povo, que elegerá a Sociedade Economica onde a houver, e na sua falta o nomeará o Corregedor, e do Administrador Geral das Rendas. Os quaes citando, e ouvindo em Conferencia, quando o tiverem por conveniente, ao Procurador Syndico, e pessoas notaveis se ajuntaráo huma vez ao menos cada semana, e examinaráo profunda, e radicalmente, se conforme a povoação, frutos, commercio, e industria dos povos da Provincia, seus progressos, augmento, ou decadencia, e o estado, e methodo das suas contribuições, convem fazer nestas por agora alguma variação, subrogação, ou diminuição particular, ou seja na subitancia, ou no modo, com o objecto de combinar, quanto for possivel, o allivio de meus Vassallos daquellas Provincias, attendidas as suas circumstancias, com as obrigações da Coroa, e paga das suas dividas, e empenhos, sem prejuizo do que, por via de regra geral, se me proponha a seu tempo pelo meu Conselho da Fazenda, e sala de unica contribuição. Tambem examinaráo separadamente os arbitrios, que houverem de formar dos fundos de soccorro; tanto para fomentar, e adiantar a Agricultura, e ajudar os Lavradores desgraçados, como para executar o mesmo a respeito das Artes, e Fabricas, augmentar o seu número, e promover a sua perfeição, e consumo por meio do commercio, propondo todos as idéas, meios, e regras, que para isso lhes occorrer: que remetteráo successivamente pela vossa mão, sem esperar a conclusão dos tres pontos insinuados, pois deveráo extender, e enviar separadamente o seu parecer sobre cada hum, tanto que tiverem disposição para isso. Nesta fórma se irão tambem reconhecendo progressivamente os expedientes desta natureza na Junta do Estado, com cujo parecer me dareis conta delles, para tomar a correspondente resolução. Tello-heis assim entendido para seu cumprimento, e expediteis as ordens, e avisos, que forem convenientes a este fim. Assinado do Real punho de S. M. no Pardo a 5 de Abril de 1780. *A. D. Miguel de Musquiz.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

*Com Licença da Real Meza Censoria.*



Num. 24.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 13 de Junho 1780.

VENEZA 26 de Abril.

**E** Screvem de *Napoles*, que o Ministro *Britanico*, que alli reside, apresentára hum Memorial áquella Corte, requerendo nelle a favor da sua Nação tres pórtos francos, em que pudessem entrar os navios *Inglezes* com as suas prezas, vendellas, e proverem-se de tudo o necessario, fundando o seu requerimento no exemplo de outras Cortes, que tem concedido igual liberdade aos navios da sua Nação, apontando os portos de *Genova*, *Liorne*, e *Civita Vecchia*. Merece a curiosidade pública a resposta, que dará a Corte de *Napoles* a semelhante proposição.

ROMA 29 de Abril.

O Papa deo magnificos presentes a SS. AA. RR. o Arquiduque *Fernando*, e Arquiduqueza, quando se despedirão de Sua Santidade, e a todos os Cavalheiros da sua companhia; e na vespera da partida mandou á Arquiduqueza a Rosa de ouro, que costumão benzer os Pontifices na quarta Dominga da Quaresma. Ao Monsenhor *Mancinforte*, Mordomo do Sacro Palacio, que foi encarregado desta commissão, deo S. A. R. de mimo hum caixa guarnecida de brilhantes, dentro da qual hia hum anel de sete brilhantes grandes.

DUBLIN 9 de Maio.

Já pôde assentar em cousa certa o juizo público, que tanto tempo vacillou acerca do partido que tomaria o Parlamento de *Irlanda*; e o successo não enganou aos que entenderão que a reunião do Duque de *Leinster* aos interesses da Corte, faria com que esta conseguisse pela sua parte a pluralidade dos votos; com effeito a influencia do dito Lord he tal neste Paiz, que poucos particulares tem já mais tido tama-

inho credito entre os seus compatriotas; e tendo Mr. *Conolly* seu tio, cujas possesões immensas em bens de raiz, e cujas connexões multiplicadas lhe segurão grande número de partidarios, abraçado os mesmos sentimentos, era quasi certo, que a pezar das diligencias de Mrs. *Grattan*, *Yelverton*, e *Hussus Burgh*, os projectos para fazerem a *Irlanda* absolutamente independente da legislação *Britanica* se malograassem. O que passou a 24 de Abril prova o grande ascendente, que Mylord *Leister* tem sobre o povo, e a mudança do seu comportamento relativamente aos negocios nacionaes. Mr. *James Napper-Tandy* tinha mandado inxerir em hum folha pública desta Cidade hum carta, que se dirigia a convidar o corpo dos Voluntarios de *Dublin*, de que elle era Membro, para fazerem hum pública demonstração de agradecimento a Mr. *Grattan*, pelas diligencias com que forcejou na Sessão de 19 de Abril por conseguir hum Acto Declaratorio do Parlamento, que diga » que o Rei, Pa- » res, e *Communs* de *Irlanda* são quem » fôrma a unica Potencia, com jus de fa- » zer leis obrigatorias para este Reino. » Tendo os Voluntarios de *Dublin* feito sobre esta carta hum Assembleia geral em 24 de Abril, a que presidio o Duque de *Leister*, nella se resolveo unanimemente: » Que tendo *James Napper Tandy* publica- » mente confessado ter sido author de hum » aviso inxerido nos *Saunders News-Letter* » de 22 do corrente, no qual se achava » compromettida a deputação dos Volun- » tarios de *Dublin*, violando-se a institui- » ção original deste corpo, e com hum » intenção sediciosa de causar divisão, se- » ria expulso o dito *James Napper Tandy*, » como com effeito se expulsava pela pre- » sen-



» sente resolução, do dito corpo dos Vo-  
 » luntarios de *Dublin*; e isto para impedir,  
 » e fazer decahir qualquer tentativa, que  
 » sujeitos illudidos pudesse formar, a fim  
 » de excitar mal fundadas inquietações no  
 » espirito dos Vassallos de Sua Magestade,  
 » ou para desviar a sua attenção das vantagens  
 » commerciaes, que se lhe tinham offerecido  
 » com tamanha franqueza, &c.

Por fim quaesquer que sejam os motivos  
 da alteração do systema politico de porção  
 tão consideravel do Partido Patriotico de  
*Irlanda*, a Sessão dos *Communs* de 19 de  
 Abril, onde se vio o seu effeito, merece  
 contar-se com miudeza, e dar noticia do  
 notavel Discurso \*, que nella recitou Mr.  
*Grattan*, o que faremos em outra folha. Os  
 grandes corpos de Voluntarios são agora  
 muito numerozinhos em todas as partes do  
 Reino: os diferentes corpos em *Dublin*  
 são de 2000 homens, pouco mais, ou me-  
 nos. Tem dias de exercicio, como as Tro-  
 pas regulares, e passarão duas revistas,  
 que forão das mais vistosas que se tem  
 executado. Pelas ultimas contas, que vie-  
 rão dos corpos das Provincias, passa o nú-  
 mero das Tropas disciplinadas de 5000  
 homens. Ha a maior harmonia que se tem  
 visto entre elles, e o Exercito, em todas  
 as partes do Reino. A permissão de hum  
 commercio livre tem unido o povo de tal  
 modo, que se viessem invadir a *Irlanda*  
 50, ou 60000 *Franceses*, e *Hespanhoes*, se-  
 rião certamente derrotados.

#### LONDRES.

Continuação das noticias de 23 de Maio.

Tendo a Corte Britanica expedido, con-  
 forme a ordem do Conselho de 17 de Abril,  
 instrucções com a data de 19 para se man-  
 darem a todos os navios de guerra, e  
 corsarios, se recebem successivamente lis-  
 tas de muitos navios mercantes *Hollande-  
 zes*, que tem sido conduzidos aos portos  
 de *Inglaterra*: como são os navios *Bonne  
 Attente*, *Jeune Gerbrand*, *Concordia*, *Damé  
 Eta*, &c. Tendo o Conde de *Welderén*,  
 Inviado Extraordinario da Republica, en-  
 tregado em huma Conferencia, que teve a  
 4 de Maio com o Visconde *Stormont*, Se-  
 cretario de Estado, huma Memoria em  
 consequencia da resolução de S. A. P.  
 com data de 25 de Abril, o Ministro

Britanico, depois de a ter lido, respondeu:  
 que elle apresentaria esta Memoria ao Rei seu  
 amo para receber sobre este ponto as suas or-  
 dens; hein que na entanto podia seguramente  
 dizer, que S. M. não somente approvava a ac-  
 ção do *Comodoro Fielding*, quanto á sub-  
 stancia, mas tambem quanto ao modo com que  
 foi executada. Daqui resultou huma con-  
 testação muito viva entre os dous Minis-  
 tros ácerca da questão: qual dos dous  
 Commandantes se deve reputar Aggressor.  
 Quanto ao ultimo Artigo da Memoria, no  
 qual S. A. P. pedem » que os navios to-  
 » mados, ainda que pertencentes ao com-  
 » boio, sejam restituídos com as suas car-  
 » gas, sem fórma de Procello » respondeu  
*Mylord Stormont*, que o Rei não tinha po-  
 der para alterar as sentenças dos seus Tribu-  
 naes contra as formalidades ordinarias; mas  
 que aos interessados ficava livre o recurso da  
 appellação; e o que resultou desta conferen-  
 cia, foi despedirem-se os dous Ministros  
 muito descontentes hum do outro.

Por noticias que vierão de *Plymouth* de  
 10 de Maio sabemos, que se levantou hu-  
 ma tormenta pelas 5, ou 6 da tarde, e  
 que de noite cresceu com muita violencia;  
 o mar se empulou, e entrou pela praça.  
 Quasi pela huma hora da madrugada mui-  
 tos navios no *Sound* sahirão da amarração,  
 e dispararão tiros para lhes acudir, de  
 minuto a minuto, o que causou hum susto  
 universal. Pelas tres o *Benefico* foi obriga-  
 do a cortar todos os seus mastros, lançar  
 ao mar a artilheria, e por fim ficou de  
 todo desapparelhado: o *Torbay* teve quasi  
 a mesma desgraca, e o mesmo se diz do  
*Ramilles*. Hum navio de transporte de 32  
 peças [que tinha vindo da *Manilha*] ficou  
 desmastreado, e encalhou na praia: outros  
 muitos navios padecerão ruina, e muita  
 gente morreu por não se lhe poder acudir.  
 Em *Torbay Teignmouth*, e outros portos  
 vizinhos tambem houve grande estrago.  
 Nas vizinhanças de *Exeter* muitas arvo-  
 res forão quebradas junto á raiz. Em *Al-  
 phington* hum edificio novo foi arruinado,  
 e houve outros muitos damnos. Chegão  
 noticias de se terem estendido as mesmas  
 desgracas ás costas de *França*, que se achão  
 cheias de vestigios dos naufragios de mui-  
 tos navios.



As cartas de *Dublin* dão aviso de ter havido também grande perda no mesmo dia nos navios que andavão perto da costa; que tinham já noticia de 8 navios inteiramente perdidos, e de muitos dados á costa, mas que ainda não havia disto noticias particulares.

Os avisos que vem de *Montago Bay* na *Jamaica* são também de muito desgosto, pois contão de huma grande tormenta, a que os navios não pudérão resistir: todas as praias vizinhas se virão cubertas de navios espedaçados, e nenhuma embarcação pequena, ou grande escapou sem ruina; e he ventura não haver lista de mortos, por não haver nenhum, provavelmente porque a furia da tormenta succedeo muito de dia: as casas que estavam na costa padecerão muito, e algumas ficarão inteiramente destruidas pelas aréas, e ondas, que as alluirão até aos alicerces. O estaleiro ficou inteiramente arruinado: o canal da bahia quasi entupido de todo, e por toda a parte se apresenta á vista huma triste scena de estrago: nenhum velho se lembra de outra semelhante tormenta nesta estação do anno. Póde-se notar porém alguma mudança na atmosfera, que foi indicada por huma extraordinaria alteração tanto no barometro, como no thermometro, dous, ou tres dias antes do vento, objecto digno de observação para o futuro, a fim de precaver semelhantes desgraças.

Vinte e sete vasos, dos quaes onze erão navios grandes, e o resto chalupas, e embarcações menores, ou ficarão feitos em pedaços, ou derão á costa; e he para temer que nenhum delles esteja em estado de tornar a servir.

*Extracto de huma carta escrita de Santa*

*Luzia em 5 de Abril a hum negociante de Edinburg.*

Serve esta de vos informar, que chegou á *Martinica* huma frota de mais de 200 transportes, e navios Mercantes acompanhada por 16 náos de linha, e algumas fragatas. E que o Almirante *Parker* offereceo batalha á frota *Franceza*, quando estava junta; mas não obstante o terem 3 náos de linha, e *Parker* só 17, a não accetarão: que o Almirante *Rodney* chegou no outro dia com 4 náos de linha, ou 5

fragatas, e 2500 soldados de desembarque: que havia noticia de que vem pelo caminho hum grande reforço; que se deseja muito chegue por se esperarem nelle muitas Tropas, por falta das quaes unicamente se não tem conquistado alguma das Ilhas *Francezas* nestes oito mezes passados, nos quaes o nosso Almirante tem sido senhor destes mares. Se nos tivessem mandado 6, ou 7 mil homens de Tropa de terra, não teriamos deixado huma Ilha nestas partes, em que *Mr. de Guichen* pudesse aportar, e por consequencia todo este comboio, ou ao menos metade, seria aprezado antes de chegar a *Cabo Francez*.

Para completar a noticia dos debates do Parlamento, convem fallar do que se passou na Camara dos Lords. Tendo elles continuado a sua Sessão em 14 de Abril, discutirão em Deputação o Bil, que tinha passado na Camara dos Comuns para restabelecer o commercio entre estes Reinos, e as Colonias da *America Septentrional*, revogando, com certas excepções, os Actos, que prohibirão este commercio. Este Bil foi approvado com algumas mudanças; mas não succedeo o mesmo a outro, que teve a mais viva opposição nos Communs nas Sessões antecedentes, mas que na presente tinha passado sem difficuldade, que he o Bil de *Mr. Philippe Jennings Clerke* para se declararem por inhabeis, para terem assento na Camara todos aquelles, que fustem Assentistas, sem o serem por adjudicação pública. Tinha-se vaticinado que a pluralidade na *Camara Alta*, que se não achava no caso de contemporizar com o Povo, como se achavão os Membros dos Communs nas vespersas de huma eleição geral, poria este anno obstaculo a que este Bil passasse como lei; e o successo verificou o vaticinio. Os senhores do partido Ministerial se oppuzerão a elle pelos mesmos argumentos, que servirão na vespera de se rejeitar nos Communs o Bil de *Mr. Crewe*, sustentando que era injusto privar os senhores de terras, ou Cidadãos do direito de eleger quem bem lhes parecesse para seus Representantes no Parlamento, e de excluir desta Assembleia pessoas contra quem não ha prova de



« crime, ou do erro de officio. » Responderão os Membros da opposição : « que não era necessario ter crime effectivo para os inhabilitar a ter assento na Camara; mas bastava estar em circumstancias que os fizesse dependentes da influencia da Coroa : que aliás a experiencia tinha feito esta influencia a respeito de certos contratantes, evidente e notoria a toda a Nação. »

Em fim, lido segunda vez o Bil, a proposta para se tornar a examinar de novo em deputação, foi reprovada por 60 votos contra 41, e consequentemente o Bil foi rejeitado. A 17 assignarão 26 Pares da Opposição hum protesto contra esta decisão da pluralidade, que não deixará de irritar as Associações, vendo malogrados, ou mais cedo, ou mais tarde, todos os esforços que o seu partido tem feito, para conseguir remedio ás suas queixas.

FRANÇA. *Brest 18 de Maio.*

Com a frota do Cavalheiro de Ternay sahio a fragata *Amazona*, e huma corveta para a acompanharem até certa altura, e nos trazerem noticias della. Os Inimigos estão encerrados nos seus pórtos, e os nossos corsarios não tem encontrado navio algum seu ha coufa de quinze dias. Trabalha-se com o maior calor em se apromptarem o resto dos navios que aqui temos.

*Paris 23 de Maio.*

O Arcebispo desta Cidade venceu hum grande processo, que tinha por objecto mais de 400 000 libr. Elle apresentou esta somma a Mr. Necker, dizendo, que como nenhuma pessoa entendia melhor do que elle, como se podião fazer estabelecimentos uteis ao Estado, elle lhe supplicava quizesse dispôr daquella somma pelo modo que lhe pareceisse mais conveniente.

Temos tido noticia por cartas da *Martinica* de ter alli chegado a 22 de Março a Esquadra commandada pelo Conde de Guichen com o seu grande comboio; e que tendo-se encontrado com ella o Conde de Grasse, se lhe incorporou na altura da *Dominica*. O Conde de Guichen tinha dado casta a quatro navios que encontrou, e os perseguiu desde as 9 da manhã até ás 5 da tarde; mas achando-se desviado

do seu rumo, e vendo que seguir mais os ditos navios, o levaria ao canal da *Antigua*, que lhe ficava muito a sotavento da *Martinica*, para onde lhe seria difficil arribar depois, assenteu em tornar-se a incorporar com a sua Esquadra, e continuar a sua derrota.

As cartas de 31 de Março do *Cabo-Françes* confirmão o ter alli chegado todo o comboio, que vinha da *Martinica*, escoltado por Mr. de la Motte Piquet.

Aqui tem chegado noticia de ter fallecido o Imperador da *China Cam-hi*, Principe sabio, mui dado á Poezia, Protector dos Sabios, e Artistas Europeos. Tinha sahido a viajar pelas Provincias remotas do seu Imperio, e dizem que o acabou o desgosto de ver as Cidades tão mal fortificadas, e o povo em tanta miseria: teme-se que o successor deste Monarca, que he hum de seus filhos menores, não chegue a *Pekin* a tempo de embarçar que seus irmãos suscitem algumas revoluções naquelle Imperio.

CAMPO DE S. ROQUE

*24 de Maio.*

Na Praça inimiga vão proseguindo com grande actividade as suas fortificações. Pelas declarações de alguns desertores, e noticias que chegão da costa d'*Africa*, na dita Praça ha bastante falta de muitas cousas, que se podem julgar como necessarias, sem embargo de estarem bem providos de outras muitas: e que não deixão de ter muitos doentes de escorbuto, e bexigas. No nosso campo não ha novidade, de que se deva dar especial noticia.

LISBOA 13 de Junho.

As ultimas chuvas formarão algumas cheias nas vizinhanças desta Cidade, que causarão varios estragos nas arvores, e plantas dos arrabaldes, especialmente no sitio de *Bemfica*, onde na tarde de 6 deste mez cahio pedra tão grossa como avelans, que estragou vinhas, e hortas, e fez notavel prejuizo na quinta do Excellentissimo Marquez de *Fronteira*, especialmente no jardim della, chegando a causar damno até nas obras de pedra que lhe servem de decoração.

O cambio he hoje na nossa Praça: *Paça Amsterdam* 46  $\frac{3}{4}$ . *Londres* 65. *Paris* 452. *Genova* 700.



# S U P P L E M E N T O

A.

# G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 16 de Junho 1780.

STOKOLMO 28 de Abril.

**T**endo o Rei nomeado o Duque de *Sudermania* seu irmão para Commandante do Regimento de Cavallaria da guarda de *Corpus*, deo S. A. no dia 25 o juramento nas mãos de S. M. na presença dos Senadores, e Grandes da Corte. Palla-se de que fará huma viagem á *Pomerania*, e aos Paizes Estrangeiros.

O Ministro encarregado dos negocios de *Dinamarca* deo os dias atrás conta ao nosso Ministerio, em como a sua Corte tinha accedido á neutralidade armada, para que o convidara a Imperatriz da *Russia*, pedindo consequentemente da parte do seu Soberano a S. M. *Sueca*, que quizesse entrar nesta confederação. Ao que a *Suecia* tem condescendido para se reprimirem os excessos dos navios de guerra, e corsarios das Nações Belligerantes: excessos de que deo novo exemplo o encontro da fragata *Ilherim* com o corsario de *Mahon*, de que se faz menção no principio da Relação, que publicou a Corte a este fim.

C Z A S L A W E M V O L K Y N I A 10 de Abril.

Desde o meio de Março tem concorrido para estes sitios mais de 50500 homens de Tropas *Prussianas* de Cavallaria, e *Huffares*, cada dia vêm concorrendo mais: estão acampados, e aquartelados desde *Dubro* até *Ostrog*, e para lá da *Ukrania*. Dizem que vem com o fim de comprar cavallos para o Exercito; mas a mais bem fundada suspeita, attendendo ao seu numero, he de que o seu destino seja proteger a proxima Dieta de *Polonia*, e conter os povos, em quanto ella se celebrar.

V A R S O V I A 26 de Abril.

Como ainda se não achão demarcados os limites entre a *Russia Nova*, e a *Ukrania*, *Polaca*, nomearão as duas Cortes Commissarios, a quem se incumbio esta demarcação.

Avisão algumas cartas de *Polok*, que vem marchando para dentro da *Polonia* hum corpo de 2000 *Russianos*, a fim de conter os povos della, em quanto durar a eleição dos Vogues para a Dieta, e a sua celebração, e se conservar por este meio o respeito devido ao nosso Monarca.

V I E N N A 29 de Abril.

O Emperador na viagem que faz aos seus novos Estados da *Polonia*, e dahi a *Mobilow* na *Lithuania*, onde se ha de encontrar com a Imperatriz da *Russia*, conservando-se incognito com o nome de Condé de *Folkenstein*, leva consigo pequena comitiva, sendo o Chefe della o General *Brown*, sobrinho do Marechal de Campo Condé de *Lascy*. Dizem que este Monarca se provêra de peças de grande valor para fazer presentes: e que entre ellas leva huma caixa avaliada em 600 florins: entende-se que S. M. se não recolherá senão para o mez de Agosto.

A M S T E R D A M 17 de Maio.

O comboio *Inglez* de navios de transporte, que hia esculhado pela fragata *Jason* para tomar no *Elbo* as Tropas d'*Hassia* destinadas para a *America*, foi investido, e disperso em 27 de Abril por dous corsarios *Francezes*. As noticias de *Santo Eustaquio* de 12 de Abril fazem menção de hum grande incendio na *Pointe á Pitre* na Ilha de *Guadeloupe*, que começou a 30 de Março, e durava ainda, quando partirão as cartas a 2 de Abril.

H A I A



H A I A 18 de Maio

O Cavalheiro *Yorke*, Embaixador Britânico, deo no dia 12 hum grande cêa, e depois della hum baile, a que assistirão o Principe *Stadhouder*, e a Princeza sua Esposa com mais de 200 pessoas de distincção de ambos os sexos. O Duque de *Vatugon* fez tambem hum grande festim no dia 15, a que igualmente assistirão SS. AA. S. e R.

No dia 22 de Abril tinha já dado hum esplendido banquete o Visconde de *la Herreria*, Ministro de S. M. Catholica, a que assistirão os mesmos Principes, e muitas pessoas da primeira distincção: o dito Ministro se prepara para partir para *Napoles*, aonde vai residir com o mesmo caracter,

DUBLIN 11 de Maio.

Não obstante a superioridade que o Governo Britânico conseguiu de novo entre os Representantes da Nação *Irlandeza*, os espiritos estão muito longe de se tranquilizarem, ou restituirem á sua antiga actividade, passiva submissão, e confiança na Administração *Ingleza*. Mr. *Martin*, Representante da Povoação de *James Town*, annunciou no dia 3 nos *Communs*, que no dia seguinte proporia: » 1.º Que se estabelecesse huma Deputação para fazer os exames sobre as despezas públicas, e reformas, que convinha fazer neste ponto: 2.º Que semelhantemente se nomeasse huma Deputação para se averiguarem as causas do augmento do estabelecimento Civil, e como tambem para reduzir, e ordenar hum Plano encaminhado a fazer huma reforma nesta parte. » Porém a Camara no dia 4 foi pouco numerosa para se ventilar ponto de tamanha importancia, por cujo motivo foi necessario deixallo para outro tempo. Nesse dia houve tambem huma Assembleia dos Cidadãos, e moradores desta Capital em *Tholsel* [ou casa da Camara] convocada pelos *Sheriffes*. O Jurisconsulto *Preston* declarou nella: » Que tinha que propôr hum ponto da maior importancia para o povo, e que pela sua natureza merecia a attenção de todos os Cidadãos » e em consequencia disto se indicou outra Assembleia para 11 de Maio.

Por fim, se a alteração que o Duque de *Leinster* entendeu que devia fazer no seu Plano de comportamento, causou o separar-se delle huma porção do partido patriótico; e se o seu credito influe muito em parte dos nossos voluntarios, por outra parte esta variação lhe tem causado grandes desgostos. Os voluntarios da liberdade de *Dublin* tomáão em 28 de Abril as seguintes Resoluções. Resolvido unanimemente: que » nós julgamos não convir que este corpo se conserve mais tempo sujeito ás ordens do Duque de *Leinster*. » Resolvido: » que se mande ao Duque de *Leinster* huma cópia desta Resolução assinada pelo Secretario. » Resolvido unanimemente: » que este corpo dê publicos agradecimentos ao Tenente Coronel *Graydon*, e ao Major *Andriews* pela sua attenção para com este corpo. » Resolvido unanimemente: » que as sobreditas Resoluções com a resposta de Mr. *Grattan* (á Representação destes voluntarios) sejam impressas nos papeis publicos de *Dublin*. » Ordenado unanimemente: » que o Presidente affine estas Resoluções em nome de todo o corpo. »

Em huma muito numerosa Assembleia de Cidadãos desta Cidade, convocada em virtude da notificação do primeiro *Sheriffe*, se assentou em se censurar aquella parte da Representação da Camara dos Lords, proposta pelo Duque de *Leinster*, a qual insinuava, que o povo de *Irlanda* era hum partido de homens illudidos: o que foi approvado, tendo sómente quatro votos contrarios. Foi unanimemente approvado: » que se nomearia immediatamente huma Deputação de correspondencia para conferir com as demais Associações de *Irlanda*. » Resolveo-se unanimemente: » que nós como Magistrados, ou Jurados, nunca cooperaremos, para que algum acto do Parlamento *Inglez* tenha vigor, nem nisso consentiremos. »

LONDRES. Continuação das noticias de 23 de Maio.

Não he sem fundamento, que as nossas disputas com os *Hollandezes* sirvão de proveito aos Vassallos deste Reino; e particularmente ás nossas pescarias, de que este in-



grato povo tem feito hum total monopólio, do qual nos levava constantemente por este Artigo, perto de meio milhão em dinheiro cada anno: o recobramos este ramo os nossos nacionaes, e o restabelecerem-se as nossas pescarias, não somente será hum manancial de riquezas, mas tambem hum meio de dar vigor á Nação, e promptando marinheiros para as suas Armadas.

As *Provincias Unidas* não obstante estarem tão pezámente taxadas, tem sobre si o onus de grandes dividas, especialmente a *Provincia de Hollanda*, a qual paga quasi tanto como todas as outras *Provincias* juntas: o seu credito público está muito longe de se achar no estado florecente, de que parece huma prova as immentas sommas postas annualmente nos fundos *Inglezes*: mas como nestes fundos vão aproveitar maior interesse, do que se paga no seu Paiz, outros tirão daqui prova de que nelle he maior o credito, á proporção que he menor o juro do dinheiro.

Extracto de huma carta de Gibraltar de 10 de Abril.

A Esquadra do Almirante *Burceló* consta de 6 náos de linha, huma fragata de 32, tres chivecos de 28 peças, além dos burletes, e de sem número de galés, com que visita tudo o que quer passar o Estreito, e bloquea perfeitamente Gibraltar, e a Esquadra do Comodoro *Elliott's*, que está presentemente reduzida, depois que elle sahio desta bahia á *Panthera*, *Enterprise*, e tres navios pequenos.

A guarnição está muito alentada, ainda que padece grandes febres, que lhe pegão os prizioneiros *Hespanhoes*, de que nos tem morrido muitos soldados, particularmente do Regimento de *Highland*. Esperamos que se não esqueção desta Praça, e mandem algum heroe para emprender o destroço dos *Hespanhoes*, e a nossa liberdade, antes que nos falte tudo o necessario para subsistir. O campo dos *Hespanhoes* está reduzido a 700 homens; elles não commettem hostilidades, mas nós estamos antevendo hum ataque.

Tem-se feito grandes apostas em *Londres*, a pezar das noticias contrarias, de que *Charleston* na *Carolina do Sul* não fora tomada pelas *Tropas Britanicas* até ao dia 24 de Abril.

Achão-se presentemente em *Spithead* para compor a Esquadra do Canal, 3 náos de 100 peças, 4 de 98, 2 de 90, 1 de 86, 8 de 74, 1 de 64, 1 de 60, que fazem 20 náos de linha: 1 de 50, 2 de 32, 3 de 28, além das chalupas, e burletes.

Brest 18 de Maio.

O vento tem variado, mas não será nocivo á Armada, que já se deve achar muito longe; Mr. de *Ternay* escolheu com bom successo o caminho mais breve, posto que menos seguro. Os corsarios que se recolhem de *Ouessant*, e *Cabo Lizard* não tem encontrado Inimigos, o que nos faz seguros de que elles tiverão aviso da sahida desta Esquadra, posto que no porto houve a cautela de deter todos os navios, e se se deixáráo sahir 24 horas depois que ella se fez á véla. Hum navio *Hollandez* parecia querer sahir antes do comboio; Mr. de *Ternay* lhe atirou, e não fazendo elle caso dillo, lhe atirou com bala, e mandou ordem á batelia de *Megand* para o deter, o que o obrigou a tornar a deitar ancora. Esta Esquadra se compõe de 1 náo de 80, 2 de 74, 3 de 64, das quaes huma serve de hospital; 2 fragatas de 32, hum cutter de 14, e 23 navios de transporte. Leva embarcados hum Tenente General Commandante do exercito, que he Mr. de *Rochambeau*; 1 Intendente, 1 Quartel Mestre General, 2 Marchaes de Campo, 6 Ajudantes d'Ordens: o Real corpo de Artilheria com todos os Officiaes precisos: hum corpo Real de Ingenheiros: 4 Regimentos, o de *Bourbon*, de *Soissons*, de *Santonge*, Real de duas Pontes, e 600 homens de legião de *Lautun*. Leva mais todo o trem de artilheria para sitio, e para campanha: todo este corpo he de 5000 homens, sem contar os piquetes de Tropas, que vão embarcadas nos navios, e passão de 10000 homens. Trabalha-se em embarcar a segunda divisão commandada pelo Conde de *Witgenstein*, em que hão de embarcar os Regimentos de *Neustria*, e *Anhalt*.



PARIS, 23 de Maio. Pelas cartas da Martinica consta, que tendo o Conde de Guichen desembarcado os doentes em Forte-Real, se fez á vela no dia 23 de Março com 23 navios para Santa Luzia, onde sabia que se tinham recolhido 17 navios Inimigos, tanto que tiveram noticia dos nossos. Na Esquadra se embarcou o Marquez de Bouille, Governador da Martinica, para mandar as Tropas de terra, no caso de se tentar alguma expedição; as correntes das aguas são muito fortes, e não deixavam conservar a ordem de batalha, e sómente os navios Robusto, e Cidadão, que hião na esquadra, puderão ganhar o barlavento de Grossibet, donde descobrião os 17 navios Inimigos, que alli estavam furtos. O Marquez de Bouille teve noticia de que os Inimigos tinham recebido hum grande reforço, e que Santa Luzia tinha mais de 5000 homens bem fortificados no morro Fortuné, de sorte que se não podia intentar ataque com vantagem; pelo que deixada esta empreza, foi a Esquadra fazer aguada, e lenha a Forte-Real, donde tornerà a sair a 4 ou 6 de Abril. A chegada da nossa Armada áquelle mares desvanecio os projectos dos Inimigos, que se dispunhão a investir algumas Ilhas Francesas, ou as que ultimamente conquistarão as nossas armas, para o que hião tirando as guarnições das suas Ilhas para dellas fazerem hum pó de exercito; porém com a chegada de Mr. de Guichen tudo se recolheu aos seus respectivos destinos, e parece que o Inimigo pretende manter-se na defensiva. Esta Relação se deve confrontar com as que da Inglaterra se tem recebido deste mesmo facto, e das quaes se tem já feito alguma menção, e reservamos outra mais extensa para outro lugar.

LISBOA, 16 de Junho. Pela chegada de hum navio Inglez a este porto se espalhou a noticia de ter havido hum combate nas Indias Occidentaes entre as Armadas Françeza e Ingleza, com mandadas por Mrs. de Guichen e Rodney, constando por huma carta deste ultimo, que faz muitos elogios á destreza, com que os Françezes executarão as suas manobras, tendo sido a acção muito vigorosa, e terminar-se pela retirada da Armada Françeza, sem porém se perder algum navio de huma a outra parte, ainda que de ambas fora grande a mortandade. Na folha seguinte daremos mais individual relação deste successo. Tambem se diz estar ajustada huma tregua de dez annos entre a Inglaterra, e as Colonias Americanas.

#### N O T I C I A.

Seac Gaudio, Cirurgião Herniario, approvedo nesta Corte, faz fundas as mais leves, e commodas para pessoas de toda a idade, com as quaes podem, sem o menor perigo, fazer qualquer exercicio: o seu preço he de 10000 até 8000 para se accommodar ás facultades de todas as pessoas, e todas sujeitão a quebradura pelo melhor modo, assentando bem nas eminecias, ou concavidades, que he o mais essencial.

Tambem faz posteiros para sustentar a madre, e vagina, com as quaes podem os doentes fazer qualquer exercicio: e ás pessoas, que por acanhamento se não querem mostrar, ensina o modo de tomar a medida, e usarem do instrumento.

Faz suspensorios para conter, e sustentar o seroto, ou bultas em todo o genero de hernias falsas, ou verdadeiras, e outras enfermidades, a fim de facilitar o andar a cavallo.

Assiste defronte da Igreja da Magdalena, nas casas do Excellentissimo Conde de Soure, no segundo andar.

Sahio á luz traduzida em Portuguez a Instrução de hum Pai a seu Filho, escrita por Mr. Du-Puy. Vende-se na loja de Paulo Martin e Companhia defronte da Chafariz do Loteto a 480 encadernado: e brevemente sahirá a Instrução de hum Pai a sua Filha pelo mesmo Author.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 17 de Junho 1780.

*Decreto do Conselho de França, que supprime a commissão para o exame dos Regulares, que foi estabelecida em 1766.*

**T**endo o Rei no seu Conselho tomado conta de tudo quanto se tinha obrado em execução do Decreto do Conselho de 23 de Maio de 1766, a respeito das Ordens Religiosas, reconheçera S. M. que pelo cuidado, e zelo dos Senhores Commissarios nomeados para a execução do dito Decreto, tem a maior parte das Ordens, e Congregações Religiosas do seu Reino, hum corpo de Constituições, Estatutos, e Regulamentos ordenado com clareza, e precisão, e revestidos de authoridade necessaria pelo concurso das duas Potencias. Que por este meio he facil aos Superiores o manter nestes corpos a ordem, e a disciplina, evitar pela exacta observancia da Regra, tudo quanto poderia introduzir relaxação, e fazer com que as Ordens Religiosas sejam cada vez mais, e mais exemplares, e uteis. Tendo os ditos Senhores Commissarios representado a S. M., que se achava satisfeito o objecto da sua missão, lhe supplicarão, que os quizeffe alliviar da vigilancia, que delles exigia a execução do dito Decreto de 23 de Maio de 1766. S. M. testemunhando-lhes quanto se dava por bem servido do seu trabalho, e zelo, houve por conveniente conceder-lhes o que requêrião. E querendo a isso prover, ouvido o que lhe foi exposto, tudo bem ponderado, estando o Rei no seu Conselho, dá por dispensados os ditos Senhores Commissarios da execução do Decreto do Conselho de 23 de Maio de 1766. Encarrega S. M. aos Superiores, e Membros das ditas Ordens, e Congregações Religiosas, que se conformem com as Constituições, Estatutos, e Regulamentos ordenados nos seus Capitulos Geraes, authorizados pela Santa Sé, e revestidos da authoridade de S. M. Exhorta S. M. aos Arcebispos, e Bispos do seu Reino, e todavia lhes encarrega, que mantenhão, cada hum na parte que lhes differ respeito, a execução das ditas Constituições, Estatutos, e Regulamentos. Feito no Conselho de Estado do Rei, assistindo nelle S. M., e celebrado em *Versailles* a 19 de Março de 1780. [Assignado] *Amelot.*

*Protestação, que assignarão 26 Lords contra a reprobção do Bil, que excluia os Assentistas de terem lugar na Camara dos Communs.*

*De differente parecer Richmond, Harcourt Jersey.*

1.º Porque desejando os Communs restabelecer a reputação, e a authoridade do Parlamento, e dar satisfação ao Povo, em hum tempo, em que essencialmente se requer a confiança mais cordial, e mais fóra de suspeita entre o Corpo dos Representantes, e o dos Constituintes, tomárão huma Resolução, a qual contém » que he necessario declarar, que a influencia da Coroa se tem augmentado muito, e ainda » se augmenta, e que he conveniente diminulla. » Nós julgamos que esta Resolução he de incontestavel verdade, e que foi tomada muito a tempo. A providencia de dar principio pelo Bil, que agora se acaba de reprovar, a esta diminuição (que os Communs se obrigárão tão solememente a effectuar) não he menos judiciosa. No meio de huma guerra, na qual [entre todas as suas desgraçadas circumstancias] não ha cousa mais notavel do que o desperdicio com que ella se faz, parece especialmente



necessario purificar o Parlamento de suspeita, de que a temeraria approvação, e a obstinada continuação destas militares disposições, como tambem os subsidios concedidos para isso por corrupção, estejam annexos á adherencia da pluralidade do Parlamento ás disposições da Corte.

2.º Porque o Povo opprimido dos *estruacs* impostos, e assustado com a certa perspectiva de encargos ulteriores ainda mais onerosos, tem jus para que lhe dem a segurança de que ninguem tenha authoridade de impôr estes gravames, tendo interesse em os augmentar. Por outra parte he muito pouco conveniente, que aquelles mesmos, que são os principaes objectos das queixas, tenham assento, como fiscaes do seu proprio procedimento. Os contratos nunca se podem ajustar com honra, quando o serviço Parlamentario do Arrematante se avalia como parte da convenção, e se deve contar como huma porção do preço. Mas sendo sempre o contrato, ainda o mais livre de critica, hum objecto de grande lucro para o Arrematante, vem a ser hum meio de influencia, ainda quando não assenta em algum abuso: he este o premio mais avultado que o Ministro pôde dar para corromper, e por este meio em hum só dia pôde effectuar outro tanto, quanto consegue pelo direito senhoreal sobre todas as Praças, e pensões, que possuem os Membros daquela Camara.

3.º Porque senão allegarão razões para a reprovação deste Bil, que nos não parecessem frivolas, ou affectadas. Proferio-se, que cumpria reprimir este *frenesi de virtude*, que hia brotando na Camara dos Communs. Nós julgamos esta nova especie de frenesi mais como hum sinal de vigor de espirito, do que como hum symptoma de furor; e declaramos ingenuamente, que como frequentemente nos vemos contiguos á outra Camara, suspiramos porque esta doença seja contagiosa. Outra razão dada contra o Bil he o não ser possivel que grandes proveitos pecunia-rios sejam capazes de influir nos Membros do Parlamento. Esta razão nos parece nascida de huma tão perfeita puerilidade de Espirito, ou de hum desprezo tão declarado do bom senso desta Camara, e da Nação, que fazemos menção della mais como hum objecto digno de correcção, do que de resposta. Da mesma natureza he o argumento da pouca probabilidade que se suppõe, de que se possão commetter abusos nos contratos; porque a Lei deixou nas mãos dos Magistrados meios de perseguir por justiça os delinquentes, e os complices desta fraude, e desta prevaricação. Semelhantes argumentos satisfazem ainda muito mal aos que avalião a Camara dos Pares como huma barreira, para embarçar algum subito accesso de hum zelo indiscreto, que se pudesse apossar da Camara dos Communs, e causar prejuizo ás legitimas prerogativas da Coroa, ou direitos do Povo. Porém nós não queremos soffrer hum abuso tão insigne deste poder constitucional; nem que esta Camara se opponha, ou cause embaraço á mais honrada, varonil, e virtuosa resolução, que já mais se tomou em alguma Camara de Communs; a huma resolução tomada directamente na conformidade das petições dos seus Constituintes. Por estas causas protestamos contra tudo quanto se possa fazer, com que dê occasião a julgar que nós hajamos embaraçado, nem se quer os primeiros passos dados para adiantar a independencia, a integridade, e a virtude de huma Camara do Parlamento. [Assinado.] *De Ferrars. Rockingham. Abergavenny. Fortescue. Courtenay. Wycombe. Ponsonby. Percy. Ferrers. Pembroke e Montgomery. Scarborough. I. [Bispo de] St. Asaph. Beaulieu. Osborne. Cholmondeley. Manchester. Coventry. St. John. Fitzwilliam. Abingdon. Portland. Devonshire.*

Pelo primeiro, e terceiro motivo, adoptando com tudo de muito boa vontade no presente estado da Representação Parlamentaria os seus principios, que se contém no segundo motivo, posto que eu não julgue que possão applicar-se ao Bil, de que se trata. [Assinado] *Radnor.*

*Extracto do Discurso de Mr. Grattan, que fez na Camara dos Communs de Dublin na Sessão de 19 de Abril.*

» Roguei a esta Camara quizesse assistir com todos os seus Membros á Sessão de  
» ho-



» hoje, a fim de protestar nella contra a usurpação do Parlamento Britânico; e para  
 » se unir comigo, levantando as mãos, e a voz contra os insultos, que elle successi-  
 » vamente tem feito contra os direitos da Irlanda. Dous milhões de povo pedem  
 » fóra das portas desta Camara, que attendamos ás suas queixas sobre esta materia. Te-  
 » mos obrigação de os satisfazer; e se o Céo me concedera hum filho, tratlo-hia como  
 » o Pai de Annibal ante o Altar, para nelle o obrigar a jurar, que manteria os sagrados  
 » direitos da Nação. He impossivel, Senhores, suffocar a voz do Povo, que nos diz,  
 » que todas as vantagens mercantis, que lhe forão concedidas, são puramente pre-  
 » carias, em quanto lhe não conseguimos a revogação das Leis injustas da Grande Bre-  
 » taanha, e lhe não restauramos a sua liberdade politica, do mesmo modo que se lhe  
 » concedeo, ao menos por hum momento, a liberdade mercantil. Nós somos defen-  
 » sores da pública liberdade, e devemos cumprir com estas sagradas obrigações. Quan-  
 » do se passárão os Bills para livrar o nosso commercio, e navegação dos grilhões, que  
 » lhe tinham lançado, deixou o Ministro Britânico soltar estas notaveis palavras: Que  
 » seria util conceder á Irlanda a exportação das suas produções. O termo util nestas cir-  
 » cumstancias, contém grande reserva: util he hum termo fatal á Grande-Bretanha.  
 » Por este termo se perdeu a America, e se virão inundados de sangue os seus Domi-  
 » nios. Quanto a nós contém huma reserva, pela qual o nosso commercio fica inteiri-  
 » tamente em poder de Inglaterra: ella póde privar-nos delle, quando o julgar con-  
 » veniente: ella nos concedê huma satisfação momentanea; porém deixa em pé a ba-  
 » se da nossa escravidão. »

Depois de ter insistido largamente com a maior energia sobre a insufficiencia das  
 concessões feitas pela Grande-Bretanha, e sobre a necessidade de destruir o principio da  
 Supremazia sobre a Irlanda, Mr. Grattan explicou com o mesmo fervor as razões, que  
 devião obrigar este Paiz a aproveitar-se de hum momento unico para a execução  
 deste grande designio.

» Deos ( disse elle ) nos concedeo a occasião mais favoravel para nos resgatar a nós,  
 » e á nossa posteridade. Não esperemos a chegada de huma paz Universal, quando  
 » aquella Ilha, cujos desejos de dominar abrangem o universo, se achar desemba-  
 » raçada para dirigir todo o pezo do seu poder contra a desgraçada Irlanda, e  
 » atar-lhe outra vez as mãos com os ferros, que sómente tirou por hum instante.  
 » Rogo-vos pela honra da vossa Patria, pela dignidade da natureza humana, pela  
 » lembrança do que tendes padecido, pelos sentimentos das injustiças, por que tendes  
 » passado, pelo amor que deveis aos vossos Descendentes, pela generosidade propria  
 » da Nação Irlandeza Rogo-vos que aproveiteis esta feliz occasião, e que este momen-  
 » to seja o momento da liberdade. A mesma Inglaterra reconhece hoje por propria  
 » experiencia que a quimerica doutrina da Supremazia Parlamentar he a sua perda:  
 » esta doutrina lhe tem suscitado innumeraveis Inimigos; já não tem o imperio dos  
 » mares; tem-se escurecido a honra dos seus conselhos, e das suas armas: a victo-  
 » ria já não he fiel ás suas frotas, e exercitos; já seus Almirantes, e Generaes não  
 » são o terror de seus Inimigos: hum espirito de indolencia, e de cegueira dirige as  
 » suas medidas, reina a discordia nos seus conselhos. Mas se por estes motivos he  
 » favoravel a occasião, não o he menos a respeito da nossa situação interior. O Par-  
 » lamento he o unico orgão proprio para dar valor á voz do Povo; e nunca se vio  
 » nem neste Paiz, nem em outro algum, Senado, que desfrutasse em grao tão perfei-  
 » to a confiança Nacional, como o presente Parlamento da Irlanda. Toda a Nação  
 » está animada de huma ansia geral, de hum ardor que a incita a firmar a sua liber-  
 » dade. Vós sois testemunhas deste sagrado enthusiasmo, de que a antiguidade vio  
 » poucos exemplos, e que nasce unicamente daquella confiança, que acompanha a  
 » liberdade: 400 homens armados esperão ver em que parão as deliberações de ho-  
 » je: se reprovais a proposta, que vos vou apresentar, certamente illudis a sua espe-  
 » rança, e vos negais aos desejos dos vossos Constituintes. »



Depois de ter demonstrado por huma parte o motivo da sua Proposta, com a necessidade de destruir o principio da *Supremazia Britanica*; e por outra parte a sua coherencia em razão da conjunctura por todas as partes favoravel, passou Mr. Grattan a refutar argumentos, que se podião fazer contra elle: *Os Inimigos da Irlanda* [disse elle] *podem chamar ás presentes diligencias, com que a Nação procura huma liberdade constitucional, Motins de gentalha. Será sem dúvida gentalha quem embaraçou vossos Magistrados de continuarem na obediencia das Leis Inglezas, e quem revendica os vossos Privilegios abandonados? Dir-me-hão que tudo quanto tem passado não he mais do que hum effeito dos tempõs turbulentos. Tambem, senhores, se podem chamar motim, e movimento popular todas aquellas diligencias a favor da liberdade, de que a Historia nos tem conservado a memoria. Os Cidadãos punindo pelos seus direitos, sempre tem sido Sediciosos, e Rebeldes no conceito do poder, e da corrupção; e sempre acabarão de o ser tanto que, violentados por fim a desembainharem a espada, o Ceo coroou as suas entreprezas com o bom successo. Nossos Pais foram escravos, abandonarão os seus Privilegios á Legislação Ingleza: este Reino passou a ser huma Colonia, e foi d'elle banido o espirito de Independencia. Os justos, que se aposentão nessa época do nosso Parlamento, fizeram com que por hum continuo abatimento temeroso, e servil, concedesse tudo quanto d'elle exigião seus superiores. Homens excessivamente ricos foram então os que negociarão a corrupção; e quaes foram as consequencias? O Povo se achou cercado de huma Agricultura sem vigor; de fabricas decahidas; de hum commercio arruinado; de hum Senado corrompido; e de hum governo Militar. Corroborando depois estas reflexões com a exposição do que se tinha passado havia poucos mezes, tirou Mr. Grattan por consequencia, que não era a gentalha, mas sim a parte mais cordata da Nação, a que se não contentava com as vantagens precarias concedidas á Irlanda. Não ha muito tempo, ainda hontem [continuou elle] se perguntou aos Officiaes da Coroa: *Se hum exercito permanente de 15 mil Irlan- dez, todos filhos deste Paiz, e que se achassem além disso dentro no coração do Reino, devião conservar-se sujeitos ás Leis Inglezas?* Foi respondido, que o devião ser. Os Officiaes da Coroa não escrupulizarão de fazer huma confissão, que traz consigo tantas consequencias. Eis-aqui, senhores, os frutos das vossas exultações pela revogação parcial das leis, que vos vexayão: a vossa inconsiderada alegria atrahio os vossos direitos; entre nós o Cortezão pôde ter o seu salario; o Cavalheiro senhor de bens de raiz pôde receber as suas rendas; o Negociante pôde exportar as produções do nosso Paiz, e introduzir nelle as dos Paizes Estrangeiros; porém a liberdade, a unica base de toda a propriedade, de todo o commercio... A liberdade falta, o edificio lisongeia a villa, porém não tem alicerces; e huma vez que a authoridade o quizer abalar, necessariamente se ha de alluir. O Cortezão, outra vez o digo, folgou muito de se fazer grato ao Povo, pedindo a liberdade do commercio, e a Inglaterra folgou de a conceder; porém o poder inconstitucional de hum Procurador Geral Britanico, e de hum Parlamento Britanico, subsiste ainda, ao mesmo tempo que 18, ou 19 Provincias, que merecem ser livres, e que são vossos legitimos Constituintes, vos tem pedido que as livreis desta sujeição: Appello para os Tribunaes deste Paiz; para os Juizes de paz; para os Officiaes do exercito, para que digão senão são ainda agora obrigados a conformar-se a Leis, passadas por huma Legislação estrangeira á Irlanda? Vós podeis entreter o Público com Representações; porém o Público não se deixará illudir com isso, não socegará, em quanto não vir que o livrão desta submissão. Huma expressa, e explicita Declaração dos nossos Direitos he que hoje nos ha de tirar estes grilhões. Tres milhões de homens citão conhecendo que devem ser tão livres como o Povo de Inglaterra. Demos-lhe pois, senhores, hum justo motivo para julgarem este Parlamento como superior a outro qualquer, como igual ao que passou o Bil dos Direitos, como hum Senado composto de homens de que se honraria a antiguidade. O resto na folha seguinte.*



Num. 25.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 20 de Junho 1780.

CONSTANTINOPLA 11 de Abril.

**A** Artilheria do ferralho annunciou com a sua salva o nascimento de huma Princeza, que deo á luz huma das Sultanas. —

A *Porta* tem mudado muitos *Bachás* na *Asia*, e os tem transferido de humas para outras *Provincias*, talvez a fim de os não deixar muito tempo no mesmo *Paiz*, para que não formem partido com que possão depois sobrevar os povos contra o *Governo*.

A *Corte de Toscana* diligencia concluir hum *Tratado de Commercio* directo entre *Lionne*, e *Constantinopla*, que certamente lhe será muito vantajoso, em quanto durar a presente guerra; por quanto a navegação que fazião antes nestas partes os *Inglezes*, está inteiramente embaraçada; e até a dos *Francezes* padece muito.

A peste vai lavrando com muita violencia por *Arnautkent*, *Aldéa* vizinha a esta *Capital*. MODENA 30 de Abril.

A 13 do corrente se publicou hum *Edicto* \* sobre os livros, que devem ser prohibidos, e os que se devem admittir francamente, excluindo do numero destes só os que são nocivos á *Religião*, e bons costumes, mas não os que tratão materias politicas, como até agora.

LONDRES 28 de Maio.

A 24 deste mez chegarão á *Corte*, e ao *Almirantado* despachos das *Indias Occidentaes* trazidos pelos *Capitães Uvedale*, e *Bazely* dos navios *Ajax*, e *Pegaso*, expedidos para este fim pelo *Almirante B. Rodney*. Na *Gazeta da Corte* de 26 se publicou huma carta do dito *Almirante* datada a bordo da não *Sandwich* defronte de *Forte Real* na *Martinica* em 26 de Abril, cujo conteudo em substancia he o seguinte.

» A 2 do dito mez se apresentou *Mr. Rodney* com a sua *Armada* á vista, e muito chegado á *Martinica*, offerecendo batalha á de *Mr. de Guichen*, que dentro estava surta: nesta posição se conservou por dous dias; e no fim delles, vindo que os *Francezes* não accitavão o desafio, deixou cruzando naquellas paragens huma *Esquadra*, que o avisasse da sahida do *Inimigo*, recolhendo-se com o resto da sua *Armada* á bahia de *Gros Illet*. Na noite do dia 15 sahio da *Martinica* a *Armada Franceza*; e tendo logo noticia disso o *Almirante Rodney*, foi em seguimento della, e a avistou a 17, oito leguas distante da *Roca da Perola*, a qual se compunha de 23 náos de linha, 1 de 50 peças, 3 fragatas, e 2 embarcações menores. Parecendo ao *Commandante Inglez* que o *Inimigo* procurava evitar a acção, fez sinal aos seus navios, para que se chegassem perto, a fim de travar hum combate cerrado, o qual principiou quasi huma hora depois do meio dia, e se terminou hum quarto depois das quatro, com a retirada do *Inimigo*, a quem os nossos navios não pudérão seguir, por terem ficado muito maltratados. O *Sandwich*, onde se achava o *Commandante*, entrou na linha inimiga, e combateo com tres das suas náos, a quem fez retirar, ficando deste combate tão maltratado, que foi necessario hum grande trabalho por espaço de 24 horas, para evitar que fosse a pique.

» No dia 20, depois de reparados já os danos que a nossa *Armada* tinha recebido, tornou a avistar a *Inimiga*, e por tres dias lhe deo caça, sem poder chegar a tiro: então *Mr. Rodney* ordenou por modo as suas manobras, que cortou aos *Francezes* a entrada na *Martinica*, vendo-se por



isso obrigados a refugiar-se em *Guadalupe*; porém como o nosso Almirante sabe que não podem concertar os seus navios senão na *Martinica*, os esperava defronte desta Ilha, onde ainda se achava no dia da data da carta. Segundo o pouco que Mr. *Rodney* diz das circumstancias do combate, parece que o mais vivo d'elle fora no centro; e só accrescenta o mesmo Almirante, que a victoria seria mais completa, se a linha de batalha não fosse tão extensa, e os seus navios não ficassem tão maltratados, concluindo com hum elogio ao valor, e intelligencia do Commandante *Francez*. Segue-se a lista dos Officiaes, e mais *Inglezes* mortos e feridos, sendo o número dos primeiros 120, e o dos segundos 330.»

Com esta carta se publicou tambem a lista, e disposição da nossa Armada na occasião do combate, a qual em tres divisões se compunha de 20 nãos de linha, e 2 fragatas.

Na mesma Gazeta se lê huma carta do Major General *Vaughan*, Commandante das Tropas de terra, escrita de *Santa Luzia* a 25 de Abril, na qual dá conta ao Secretario de Estado de se ter embarcado a bordo do *Sandwich*, a fim de dirigir as Tropas em caso de desembarque, o que prova ter-se formado este projecto, e não se ter podido effectuar, a pezar da vantagem conseguida. Mr. *Vaughan* faz os mais delicados encomios aos talentos do Almirante *Rodney*, de cujo valoroso, e acertado comportamento tinha sido testemunha.»

A Resolução tomada pelas Potencias neutras, dirigidas pela Imperatriz da *Russia*, de protegerem a sua navegação contra os esforços, que entendiamos ter direito de lhe pôr em razão da superioridade que tinhamos nos mares, he hum dos principaes objectos, que actualmente occupa a attenção do Ministerio. O Barão de *Nolken*, Ministro de *Suecia*, apresentou a 11 deste mez huma Memoria, que contém muito fortes queixas da violencia, que a fragata *Sueca Illerim* experimentou de hum corsario com bandeira *Ingleza*, de que a Corte de *Stocolmo* pede completa satisfação. Este Ministro declarou ao mesmo tempo as intenções da sua Corte, de

manter, sendo necessario, a sua neutralidade com força d'armas, e conceder para este fim comboios aos navios mercantes dos seus Vassallos, &c.

Tivemos noticia de que dois navios *Francezes* a *Rainha*, e a *Modesta*, depois de terem padecido huma grande tormenta perto da costa da *America* por muito tempo, chegou em fim a *Boston* com cinco dias de differença hum ao outro, onde desembarcárão 120 peças de artilheria grossa: 30, ou 40 barris de polvora; 200 musquetes, e hum grande provimento de fardas, e armamento para as forças Provincias.

Ha aqui cartas que segurão, que o General *Washington* vai marchando á pressa a soccorrer *Charlestown* com 1000 homens; que elle tirou grandes destacamentos da milicia de cada estado, com os quaes marcha; e que para maior presteza deste Exercito, todos os cavallos dentro de 60 milhas para cada lado da sua linha de marcha forão tomados.

Na Gazeta de *Jamaica* se diz, que antes de muitas semanas se havia de executar huma expedição de grande importancia contra hum dos principaes estabelecimentos de *S. M. Catholica* naquella parte do mundo, a qual havia de ser dirigida em pessoa pelo General *Dalling*, e devia compor-se de grandes forças, que todos os dias se esperavão de *Inglaterra*, de todas as Tropas que se pudessem escusar naquella Ilha, e de hum grande número de voluntarios, que hião buscar esta occasião, que a fortuna apresentava aos guerreiros filhos da *Inglaterra*, de opprimirem a casa de *Bourbon*, enriquecendo-se a si, e accrescentando honra ás armas da sua Nação; e tanto que se soube que o General *Dalling* teria o mando desta grande expedição, logo muitos voluntarios se empenhárão com os Officiaes nomeados, pedindo-lhes que os admittissem a participarem de huma empreza, em que os grandes talentos Militares de quem a governa dão as maiores esperanças de successo.

Recebemos noticia da costa do *Ouro* na *Africa*, que huma fragata *Franceza* de 40 peças tomára, e destruíra hum dos nossos Fortes chamado *Suecondeé*, tendo-o des-



— amparado a guarnição, que se compunha de hum Governador, hum Sargento, e dous Soldados. O Sargento foi morto: e dizem que com a defeza destes quatro valentes Soldados, o Inimigo, que desembarcou com 200 homens, perdéra 6, e tivera 12 feridos. Todas as nossas fortalezas que temos na costa d'Africa estão em miseravel estado.

Temos bastante fundamento para segurar, que não obstante haver hum Artigo no Tratado entre o Rei *Christianissimo*, e os *Estados Unidos*, em que se diz expressamente, que todas as Conquistas da *America* pertencerião ao Congresso, e as das *Indias Occidentaes* á *França*: o Conde d'*Esling*, e o General *Clinton* tinhão ajustado huma repartição da *Georgia*, se a tivessem reduzido, e se achava confirmada a divisão das terras aos Officiaes, e Soldados *Franceses*.

Recebêrão-se noticias das Ilhas de barlavento, que o General *Henrique Clinton* tomára o forte *Moultrie* na *Carolina do Sul* por assalto, mas com muita perda.

FRANÇA. *Toulon* 22 de Maio.

Deste porto se fizeram á véla as náos da Coroa o *Zeloso*, e o *Marsellois* de 74 peças com duas fragatas, e dizem, que passam ao *Oceano*: tanto que o *Terrivel* de 114 peças estiver prompto, se fará á véla com o *Sagittario* de 50 peças. A *Experiencia* tambem de 50 passou a *Marselha* provavelmente para escoltar 29 navios, que ahí se achão de partida para as Ilhas.

*Bordeaux* 31 de Maio.

Antes de hontem entrou neste porto a fragata *Belle-Poule* com hum cutter *Inglez* aprezado por ella de hum modo singular. Encontrára o dito cutter tres leguas ao mar huma embarcação de Piloto, que obrigou a vir á falla; e perguntando-lhe se neste Rio se achavão alguns navios de guerra, lhe foi respondido que entre outros estava a dita fragata. O Capitão do cutter lhe disse que o deixava livre com a condição de que viesse dizer ao Commandante da fragata que elle o esperava naquelle lugar. Sahio com effeito a fragata, e se encontrou com o cutter, a quem não rendeo senão depois de hum renhido combate que durou 3 horas.

Paris 30 de Maio.

Tanto que se rompeo a noticia da saída da frota mandada por Mr. de *Ternay*, em que embarcou o corpo de que he Commandante o Conde de *Rochambeau*, appareceo huma Ordenação do Rei com data de 20 de Março para regular o tratamento das Tropas destinadas para huma expedição particular. No preambulo della, certamente relativo ao corpo de Mr. de *Rochambeau*, se diz: » Que querendo S. M. » regular o tratamento que se ha de dar » ás Tropas, que ella destina para particu- » lar expedição, mandou que lhe fossem » trazidas as suas Ordenações de 25 de » Março de 1776 a respeito da Infantaria » *Franceza*, e *Estrangeira*, de 28 de Agos- » to de 1777, que regula o tratamento » dos Regimentos de Infantaria, que forem » empregados nas *Colonias da America*: e » que ponderou que a natureza desta ex- » pedição requer que se fação mudanças » nas disposições daquellas Ordenações. » Por effeito do que S. M. regula os soldos, e supplementos de paga dos corpos empregados nesta expedição: a saber: da Infantaria *Franceza*, e da Infantaria *Estrangeira*, e dos Voluntarios *Estrangeiros de Lauzun*. Ordena no Artigo III.: » Que » antes do embarque destas Tropas se lhe » pagasse em dinheiro de contado hum » mez adiantado de tudo, e tres mezes » de soldos para se poderem prover do » que lhes fosse preciso. » As razões que se devem dar ás mesmas Tropas, vem reguladas nos Artigos V. e VI. Pelo Artigo VII. se vê que » não he intenção de » S. M. que embarquem senão homens sã- » dios, e capazes de tolerarem grandes » jornadas, e que se destaquem, para ficar » rem em *França*, tres Officiaes, e bastan- » te número de Officiaes inferiores por » Regimento, que se julguem necessarios » para tratarem das reclusas, da compra, » e preparo dos effectos que forem neces- » sarios para os seus corpos respectivos. » Por fim se diz no Artigo IX. » Que se vies- » se a succeder que este corpo de Tropas, » para quem S. M. julgou conveniente fa- » zer a presente Ordenação, fosse empre- » gado todo, ou parte delle na guarnição » das suas *Colonias da America*, he sua » ten-



» tenção que seja tratado na conformidade  
» do seu Regulamento de 28 de Agosto  
» de 1777; e que acabaria de seguir-se a  
» presente Ordenação, salvas as avalia-  
» ções, que devem ser feitas pelo Com-  
» mandante em Chefe, para os Regimen-  
» tos Estrangeiros a respeito do seu trata-  
» mento ordinario. »

Em todos os Tribunaes supremos se registarão os Edictos de S. M. a respeito da percepção da *Talha*, e *Prorogação da segunda Vintena* com mostras de agradecimento ás beneficás, e paternaes disposições que o nosso moço Monarca mostra em todas as Leis de Administração que publicou, sendo notaveis os termos de que se servio o Parlamento de *Nancy*. \*

S. M. deo o governo das Ilhas de *Soravento*, que vagou por falecimento do Marechal de Campo Conde de *Argout*, ao Marquez de *Vaudreuil*, Chefe de Esquadra, e Capitão do navio *Fendant*, hum dos da Esquadra de *Barlavento*.

Huma velha, que vivia ha muitos annos de esmolas, que sem a conhecer lhe mandava dar o Marquez de *Paulmi*, e que não tinha parentes, nem amigos, morreu ha pouco tempo, e deixou a este Fidalgo por seu universal herdeiro, importando a herança pouco mais, ou menos 200.000 libras.

MADRID 6 de Junho.

S. M. mandou vestir a Corte de luto por seis semanas, que houve de começar no 1.º deste mez, pelo falecimento da Eleitora viuva de *Saxonia*, *Maria Anna* de *Baviera*, cunhada do nosso Soberano.

Tambem mandou vestir de luto por oito dias pela morte do Duque de *Brunswick Carlos Guilherme*.

No dia 2 do corrente teve audiencia particular de S. M. o Excellentissimo *Mahemet Ben Otoman*, Embaixador de *Marrocos*, na qual se despedio de S. M.; e igualmente se despedio dos Principes, e mais pessoas Reaes, indo aos seus quartos acompanhado pelo Marquez *d'Oviedo*, Introdutor de Embaixadores.

LISBOA 20 Junho.

A Rainha N. Senhora querendo completar as suas religiosas demonstrações para com a Magestade Divina, insultada pelo delacato commettido em *Palmitella* o anno passado, depois de castigado aquelle horrendo crime com as penas determinadas pelas Leis, determinou a celebração de hum Triduo, que com grande solemnidade se executou na Igreja Patriarcal os dias 16. 17. e 18. deste mez, assistindo em todos elles Suas Magestades, e Real Familia. Esta festividade se concluiu com huma solemne Procissão de desagravo, que na tarde do Domingo 18 sahio da dita Igreja, composta da Imagem de S. Jorge, acompanhado de todo o seu trem: das Irmandades do Santissimo Sacramento: das Comunidades Religiosas, sem excepção de alguma: de todo o Clero desta Cidade: das Corporações dos Tribunaes: dos Cavalleiros das Ordens Militares, e de todo o corpo da Basílica Patriarcal: levava o Santissimo Sacramento o Eminentissimo Patriarca; seguirão-se Suas Magestades, e Altezas acompanhadas da sua Corte; e cubria este pomposo acto de Religião a nossa Soberana, ornada com o manto da Ordem de Christo, e seguida de todas as Damas do Palacio: a sua Augusta presença juntamente alegrava, e edificava os seus fieis Vassallos, que em grande multidão concorrerão a ver esta solemnidade. Estavão magnificamente ornadas, e guardadas de Tropas as ruas por onde passou a Procissão, que se recolheu na Igreja da Graça, onde, cantando-se o *Te Deum*, se concluiu este memoravel acto.

No fim da semana passada sahirão deste porto as fragatas *Inglezas* o *Milford*, e o *Rouney*, e nos consta que ambos forão apreçados por navios de huma Esquadra *Franceza*, que ha tempos anda cruzando nas vizinhanças da nossa costa: a mesma sorte tiverão mais dous cuters, e dous navios mercantes da dita Nação.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46  $\frac{3}{4}$ . Londres 65. Paris 452.



# S U P P L E M E N T O

A°

# G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 23 de Junho 1780.

P E T E R S B O U R G 28 de Abril.

**A** Partida de S. M. Imp. para a *Lithuania* está differida para 20, ou 21 do mez proximo. Tendo a Corporação da Cidade de *Nerva* resolvido dar-lhe hum festim, mandou Deputados a pedirem a S. M. quizesse honrar aquella Cidade com a sua presença, no que ella benevolmente condescendeo. He certo que depois que esta Soberana se recolher, o Principe da *Prussia* virá á nossa Corte, de que já tem aviso o Conde de *Goltz*, Ministro de S. M. *Prussiana*. A visita deste Principe, que se espera para Setembro proximo, tem causado tanto maior satisfação, por subsistir entre as duas Cortes a união mais intima, e amizade mais reciproca.

S T O K O L M O 2 de Maio.

*Hadgi Adderahman Agga*, Inviado do Bei de *Tripoli*, que residio aqui desde Agosto passado, teve a 21 sua Audiencia de despedida do primeiro Ministro Conde *Ulric Scheffer*, e em breves dias ha de partir para *Copenhague*; mas he ainda incerto se dahi passará á *Hollanda*, ou *Russia*, pois parece que o seu Soberano lhe deixou livre a escolha destas duas Cortes.

B E R L I N 9 de Maio.

Tendo S. M. passado revista particular aos Regimentos da guarnição de *Potdam*, chegou na manhã do dia 5 ao Palacio de *Charlottenbourg*, onde fez aos Officiaes da nossa guarnição a honra de os admittir á sua meza. Foi no dia seguinte visitar a Princeza *Amalia* sua irmã, e tornou a jantar a *Charlottenbourg* com os seus Generaes, e Ministros. Nestas revistas o acompanhárão os seus Ajudantes d'Ordens, e o Principe Reinante d'*Anhalt-Cothen*, que está no seu serviço como Major General de Cavallaria. Dizem que o Principe de *Prussia* irá no Setembro proximo a *Petersbourg*, onde S. A. R. se demorará algum tempo.

S. M. mandou tomar posse de parte dos feudos, que compunhão o Condado de *Mansfelde*, e ficarão devolutos pela extinção de herdeiros varões desta casa, pelo Conselheiro de Guerra *Gueintzius*, por se acharem nos dominios de S. M.; mas para esta posse se não mandou hum Esquadrão de Couraças, como por erro se disse.

Deo-se principio á construcção de alguns edificios publicos, para os quaes se assignarão 400  $\text{fl}$  escudos cada anno no Erario.

S. M. escreveu ao seu Chanceller Mór huma carta, a que deo motivo o caso do Moleiro *Arnold*, cujo assumpto merece que se dê lugar a este Monarca a par de *Marco Aurelio*; pois os tres pontos principaes, que lhe recommenda, são: *A eleição dos Juizes: A abolição das antigas formalidades morosas, inuteis, e dispendiosas: O ordenar hum novo Codigo, ou recopilção de Leis dispostas com toda a clareza, simplicidade, e methodo conveniente*, lendo-se entre outras maximas preciosas a seguinte: *Todo o homem de costumes viciosos esquece-se facilmente das suas obrigações, e consequentemente deve ser expulso do corpo dos Juizes, sem excepção alguma de pessoa, nem de familia, e sem attenção, nem a talento, nem a capacidade.*

Mandou S. M. repartir 18  $\text{fl}$  talers entre os seus Vassallos necessitados de *Silezia*, que padecêrão mais nas avenidas, e inundações succedidas ultimamente naquelle Paiz.



O Eleitor de *Moguncia* tem adoptado o antigo projecto de fundar huma Cidade entre *Moguncia*, e *Francfort*, concedendo privilegios aos que alli fossem estabelecer-se.

HAMBURGO 18 de Maio.

Cada vez parece que toma mais vigor o projecto de huma confederação armada para manter a navegação das Potencias neutras. Segundo as cartas de *Stokholmo*, a Corte de *Suecia* declarou ao Ministro encarregado dos negocios da *Russia*: » Que ella » accedia á Proposição da Imperatriz, em consequencia do que, mandaria armar 6 » navios de guerra. » Pelo que se póde segurar, que as tres Potencias do Norte estão perfeitamente de acordo com a República das *Provincias-Unidas* sobre a necessidade de proteger a sua navegação commum. Porém nada se acha ainda regulado sobre as medidas, que se devem tomar para a execução deste projecto: espera se sobre isto que volte hum Correio de *Copenhague*, o qual tendo levado no dia 19 de Abril despachos de *Petersbourg*, tornou a partir no dia seguinte para a *Russia*; e a sua viagem tem sido retardada pelas neves, que ainda havia nos mares *Septentrionaes*. Também dão por certo que as Cidades *Anseaticas* tem abraçado a neutralidade armada, e se falla, em que hão de celebrar-se na *Haia* Conferencias entre os Deputados das Potencias Maritimas neutras, e que só se espera para se lhe dar principio, que chegue alli o Barão de *Erenswerth*, novo Ministro do Rei de *Suecia*, e S. A. P.

AMSTERDAM 25 de Maio.

Modernamente aprezarão dous corsarios *Inglezes* quatro navios *Hollandezes* com o pretexto de irem carregados para portos de *França*, e os conduzirão para os de *Inglaterra*. Outro navio nosso o *Gouden Roos*, que hia para *Canarias*, foi reconhecido pelos corsarios *Inglezes*, que roubarão muitas cousas, e maltratarão a marinhagem; e por fim hum delles o tomou, mettendo-lhe tripulação, que o conduzisse para *Nova-York*; mas foi depois reprezado por hum corsario *Americano*. Estes insultos praticados com embarcações, cuja carga nunca foi prohibida pelos *Tratados*, parecerão ainda mais feios ás Potencias maritimas neutras, cotejados com as rigorosas ordens, que S. M. *Christianissima* tornou a repetir aos Commandantes da *Marinha Real*, e corsarios, para que indistinctamente deixem passar qualquer embarcação neutral, ainda que vá para porto inimigo, com tanto que não leve carga de armas, nem petrechos de guerra prohibidos pelos *Tratados*.

HAIA 26 de Maio.

O Visconde de *la Herreria*, Ministro Plenipotenciario de S. M. *Catholica*, conferio com o Barão de *Lyden*, que nesta semana preside á Assembleia de S. A. P. pela Provincia de *Gueldre*, e nella conferencia lhe entregou huma Memoria a respeito do caso da navio *Hollandez* do Capitão *Wagenaer*, que indo carregado de farinha por conta da *Marinha Hespanhola*, pertende que o levirão por força a *Gibraltar*. Já sobre este ponto escreveo no primeiro de Maio deste anno o Conde de *Florida Blanca*, primeiro Secretario de Estado de S. M. *Catholica*, huma carta \* ao Conde de *Rechten*, Inviado Extraordinario de S. A. P. em *Madrid*.

DUBLIN 18 de Maio.

Depois da divisão que sobreveio entre os Adherentes do Duque de *Leinster*, e de Mr. *Conolly*, e resto do partido patriotico, continúa a Administração a ter a superioridade na Camara dos *Communs da Irlanda*.

No dia 11 quiz outra vez Mr. *Martin* fazer a Proposta da reforma, conforme o Plano que Mr. *Barke* seguiu nos *Communs Britanicos*; porém o partido da Corte se oppoz, dizendo, que a multiplicidade das materias, sobre que actualmente se deliberava na Camara, não permittia que agora se tratassem outras de novo; e com esta difficuldade conseguiu, que a Proposta ficasse demorada para outra occasião. Por fim, a cousa mais singular he a inconstancia de muitos Membros dos *Communs Irlandezes*; pois exceptuando hum pequeno numero de cabeças dos dous partidos, os mais votão alternadamente já pelo do Ministerio, já pelo da opposição.

LON.



Dão por certo que o quarto Filho de S. M. declarou a sua intenção de entrar no serviço do Exercito; e que tendo sido consultado Lord *Amherst* sobre quem seria a pessoa mais habil para instruir S. A. R. no exercicio, e nas evoluções Militares, elle nomeára o Capitão *Sims*.

Os moradores de *Bengala*, *Bahar*, e *Orissa*, fizeram huma petição, que será brevemente apresentada á Camara dos Communs, e tem por objecto a restricção dos enormes poderes que tem a suprema Relação daquelles Paizes, e se reduz particularmente a obter huma fórma de processar, semelhante á que se pratica em *Inglaterra*.

Passarão-se ordens a *Portsmouth*, para que os Marinheiros embarcados nas naos da Coroa, que fórmao a grande Armada, sejam pagos de todos os seus salarios, antes que tornem a sahir, em ordem a acautelar novos motins.

Todas as cartas de *S. Christovão*, *Antigua*, e *Santa Luzia* se ajustão em confessar a superioridade que os *Francezes* tinham adquirido nas *Antilhas* com a chegada do Conde de *Guichen*.

Hum Official embarcado na fragata *Andromeda* diz o seguinte.

» Depois que escrevi a ultima pela *Proserpina*, todas as fragatas se mandarão para *Antigua*, e *S. Christovão*, onde embarcarão nellas os Regimentos 28 e 55, como tambem as primeiras companhias dos outros dous, [Tropas, que se houverão com tanta valor na defenſa de *Santa Luzia*] com artilheria, e munições. Fomos depois para *Santa Luzia*, onde se havia juntar tudo, e nos unimos á Esquadra do Almirante *Parker* de 12 navios de linha, dos quaes 4 com algumas vélas de transporte, e hum destacamento de Tropas, mandadas pelo Comodoro *Hotham*, e General *Vaughan*, receberão ordem de se embarcarem para a expedição projectada, que se dirigia a recobrar as Ilhas de *S. Vicente*, e *Granada*, que estavamos certos achar mal guardadas, não havendo na *Granada* mais de 600 homens, dos quaes 200 estavão doentes, e incapazes de pegar em armas. Estavamos para nos fazer á vela na manhã seguinte, quando á noite avistámos huma grande frota de navios de guerra, de transportes, e mercantes, que entravão na *Martinica*; e o Comodoro *Collingwood* com 4 naos de linha se unio ao Almirante *Parker*, tendo corrido grande risco de cahir em poder da frota *Franceza*, que cruzava a barlavento da *Deſejada*. Esta apparição fez total mudança nos nossos projectos; e os nossos navios de linha, que são 16, se formarão em batalha para defeza de *Santa Luzia*, e todas as Tropas forão despedidas sem perda de tempo para as Ilhas, de que tinham sido tiradas, com receio de que os *Francezes* não investissem immediatamente algumas.»

Contão os navios de guerra *Ruby*, e *Salisbury*, que voltarão com a chalupa o *Cão* a 26 de Fevereiro a *Porto-Real*, depois de escoltarem até certa altura a frota mercante destinada para a *Europa*, que passando pela altura de *Havana*, virão 6 naos de linha, e 8 fragatas promptas a fazerem-se á vela; e segundo disse o Capitão de huma preza, que tomárão na altura deste porto, se preparavão 5 naos de linha, e 5 fragatas com 3000 homens de Tropas a partir da *Havana* para *Penſacola*.

FRANÇA. *Bordeaux* 7 de Junho.

Por hum aviso, que despachou o Conde de *Guichen* da *Martinica*, e encalhou na costa da *Bretanha* para escapar ao Inimigo, que lhe dava cãssa, se recebeu noticia de hum combate succedido a 17 de Abril entre as Armadas *Franceza*, e *Ingleza* no canal entre *Martinica*, e *Santa Luzia*, no qual os *Francezes* ficarão senhores do mar; e desembarcando em terra os seus feridos, voltarão a *Santa Luzia* a desafiar o Inimigo, que por se achar muito maltratado, recusou o combate; e aproveitando-se Mr. de *Guichen* destas circumſtancias, se dirigio para a *Barbada* com intento de a accometter. As cartas de *Inglaterra* confirmão a mesma noticia, e accrescentão que os estragos, que Mr. *Rodney* padecéra na sua Armada, o tinham debilitado de modo que não podia fazer face a *Franceza*; parece que o Commandante *Inglez* não se achava fa-



satisfeito do comportamento dos seus Officiaes no combate, pois lhes não faz elogio algum na Relação, que mandou delle á Corte, tendo-o aliás feito ao valor do Inimigo. Esta talvez será a razão, por que a Corte de Londres tardou em publicar o dito successo, e porque a artilheria da Torre não disparou, como he costume, para annunciar victorias.

Paris 30 de Maio.

S. M. determinou vestir-se tres semanas de luto pela morte da Eleitora viuva de Saxonia sua tia. A 8 deste mez passou revista ás guardas Francezas, e Suissas no campo de Sablons, a que assistirão a Rainha, e Familia Real. O Conde d'Artois estava na frente das guardas Suissas, como Coronel deste corpo: como este Principe tirou seu filho o Duque de Angolema, de idade de 5 annos, do poder de Aias, lhe nomeou para Mestre o Abbade Gueneé, Membro da Academia das Bellas Letras, e justamente célebre pelas cartas de alguns Judeos Portuguezes a Mr. de Voltaire, de que se sabe ser elle o Author.

Mr. Bertin, Ministro, e Secretario de Estado, obteve a sua dimissão com 4000 lib. de pensão, e com a sobrevivencia de 2000 para a Condeça de Blette sua sobrinha. Era o unico Ministro do Rei defunto, que se havia constantemente sustentado no seu emprego a pezar das revoluções da Corte. O seu lugar de quinto Secretario de Estado, creado no ultimo Reinado, será extinto, e a sua expedição repartida entre os mais Secretarios de Estado, o Director Geral das Rendas Reaes, e o das Obras. Julga-se que Mr. Amelot será declarado Ministro de Estado, ainda que Mr. Bertin conserve o seu lugar no Conselho.

Hum Paquete Inglez, que vinha da Carolina com despachos do General Clinton, se encontrou com hum corsario Americano, o qual com as suas manobras diffimulou de tal modo a sua intenção, que sem dar suspeita ao Paquete, o surpredeu, antes que elle tivesse tempo de lançar ao mar a mala das cartas: entre estas se achou huma escrita com toda a confidencia pelo dito General ao Secretario de Estado Lord Germaine. O original desta carta \*, que foi trazido aqui, e se acha em poder de huma pessoa de caracter, contém particularidades, que dão a conhecer o actual estado das cousas na America, melhor do que os despachos, que se escrevem com tenção de serem publicados.

LISBOA 23 de Junho.

Quarta feira passada 21 deste mez partirão Suas Magestades, e Real Familia para a sua casa de campo de Queluz, onde se propõem de passar este Verão.

A noticia que demos na folha precedente da captura das duas fragatas Inglezas, omittimos, por brevidade, ajuntar a dos meios por onde ella constou, e que deveria prevenir a idéa de que fosse mal fundada. O Capitão Henrique Trautman do navio Dinamarquez S. João, que a 12 do corrente entrou neste porto, he quem primeiro contou ter encontrado na altura das Berlengas a Esquadra Franceza, da qual hum Tenente viera ao seu bordo, e lhe dissera, que tinham aprezado hum navio Inglez de 50 peças, e mais hum cutter, e hum bergantim; e como se sabia ter sahido daqui o Romney, que he deste porte, inferio-se ser o aprezado: depois confirmarão esta noticia alguns moleteiros, que distinguirão entre a Esquadra Franceza o navio do Comandante Johnston, e juntamente o Milford, e virão aprezar mais dous navios mercantes. Já antes algumas pessoas, que tinham visto na bahia de Cascaes a Esquadra, com que sahio de Cadis Mr. de Bauffet, composta de 5 nãos de linha, e duas fragatas, observarão depois hum navio mais, que conhecerão ser casco Inglez.

A 21 entrou neste porto o navio N. Senhora dos Anjos, Rainha de Nantes, Capitão João Lopes Anjo, vindo de Macáo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 24 de Junho 1780.

*Continuação do extracto do discurso de Mr. Grattan no Parlamento d'Irlanda.*

**A** Outra objecção, a que respondeo Mr. Grattan, foi a da generosidade natural à Nação Britanica, a qual odiava toda a casta de oppressão, e era a que a tinha resolvido a acudir com dinheiro á Corsega, como tambem antigamente a ajudar á Hollanda; generosidade, que a respeito da Irlanda a tinha recentemente obrigado a conceder-lhe grandes vantagens mercantis, de sorte que exigir neste momento mais, seria pagar-lhe com ingratição. Mr. Grattan não se metteo muito no exame da questão: até que ponto se pôde chamar pura generosidade o soccorro, que a Inglaterra deo antigamente á Hollanda, e recentemente á Corsega; mas quanto á Irlanda, sustentou que não era generosidade da parte da Inglaterra o conceder a este Reino a liberdade do Commercio, mas sim politica, e obrigação. « Embora nos lancem em rosto (disse elle) » o sermos ingratos: eu não conheço gratidão, que me obrigue a tolerar a braga da » escravidão. » Notem-nos de que somos insaciaveis no pedir. » Seremos insaciaveis em » quanto não houvermos recobrado todos os direitos, que a Inglaterra nos tem usur- » pado. O mesmo Rei não tem mais direito á sua Coroa, do que nós a liberdade » que reclamamos: se se condemnão as nossas diligencias para segurarmos este bem pre- » cioso, condemne-se a Revolução: a abdicção que então se fez do Monarca, foi hum » acto de perjurio, e a Petição do Bil dos Directos hum Acto de Rebelião. O Jura- » mento dado á Casa de Stuart foi dissolvido pela Nação Britanica por amor á li- » berdade; e nós estamos a ella muito proximos para querermos ceder-lhe neste » amor. Depois de nos vermos insultados pelo Parlamento Britanico, não resta á In- » glaterra outra politica mais do que a de fazer justiça a hum Povo, que sem isto » está na resolução de a fazer a si proprio. Desprezemos pois taes censuras; e con- » vencidos da justiça da nossa causa, obriguemos a Grande Bretanha a que por fim » seja justa para connosco. Se a Inglaterra até agora se tem mostrado hum Tyranno » para com a Irlanda, a Irlanda he quem a tem feito tal com a sua passiva obediên- » cia: os mesmos escravos são quem fazem os Tyrannos. Porque razão havemos de con- » tinuar hoje na mesma submissão illegal? Porque depois de terdes luído hum se- » culo inteiro contra o poder do Procurador Geral Britanico, não vos haveis de affou- » tar a aterralla agora, que a tendes á vossa disposição? A Inglaterra não está em es- » tado de o poder embaraçar; pôde acaso ella sustentar a guerra contra 10 milhões » de Francezes, 8 milhões de Hespanhoes, 3 milhões de Americanos, 3 milhões de » Irlandezes? Pôde a Inglaterra fazer cara a esta multidão com os seus 10 milhões de » habitantes? Pôde pertender dictar condições com huma divida nacional de 200 » milhões de libr. esterl.: com huma despesa pública de 14 milhões por anno, du- » rante a paz, e de 21 milhões mais, durante a guerra? Ella tem offerecido á Ame- » rica a total cessão da sua authoridade Parlamentar: negará ella á Irlanda o privilegio » de Concidadãos? Tem estado prompta a conceder aos Americanos tudo, exceptuando » a Independencia absoluta, e recusará á nossa lealdade, o que quiz conceder ás armas » daquelles? Nenhuma outra cousa mais do que hum servil abatimento, hum vergo- » nho.



» nhoso desfalecimento de animo, he que pôde fazer affustar os chefes do Povo Ir-  
 » landez, no projecto de qualquer liga, para lhe grangear a liberdade. Se sem esfor-  
 » ços da vossa parte pudesseis recobrar esta liberdade, vós mesmos vos assombraríeis  
 » da vossa pusillaniedade. E ainda que os Aventureiros politicos chamem ao vosso  
 » ardor *frenesim* [expressão do Conde de *Hillsborough* na Camara Alta do Parlamento  
 » Britanico], elle será hum *furor feliz*, que ha de estabelecer os vossos Direitos sobre  
 » huma base incontrastavel. Os pertendidos *Moderados*, que andão prégando a paz,  
 » são na realidade os unicos *Sediciosos*, e são os mais arriscados inimigos da nossa Pa-  
 » tria. » Fazemos pois que a *Supremazia Britanica*, que tanto tem arruinado o bem da  
 Irlanda, não prevaleça em fim a toda esta contestação. Não deis á balança da nossa  
 constituição, desprezando á presente occasião, hum golpe fatal, que a deprima de sorte, que  
 nunca mais possa tornar ao seu equilibrio. Obrai de modo, que nem as maldições da vossa pos-  
 teridade, nem as vossas proprias ponderações na velhice vos fação descer á sepultura com o  
 coração ruidoso de remorsos. Não se diga que este Parlamento foi venal para com hum *Minis-*  
*terio frouxo*, para com hum *Thesouro* já exaustivo: que tendo feito huma Divindade do vosso  
 proprio interesse, dobrastes o joelho para adorar o idolo da corrupção. Pelo respeito que de-  
 veis a vós mesmos, pelo affecto que deveis á vossa posteridade, por todos os vinculos, que  
 vos unem ao bem da Nação, eu vos conjuro que defendais as suas liberdades: eu não tenho  
 designio algum, que se não dirija á sua ventura: não peço outra coisa mais do que poder  
 respirar liberdade em commum com meus *Compatriotas*; mas nunca me tranquillizarei, em  
 quanto ouvir nos pés do mais abjecto Irlandez o som de algum fuzil dos grilhões Brita-  
 nicos.

\* \* Como a confederação proposta pela Imperatriz da *Russia*, que he presentemente  
 o objecto principal da attenção pública, se funda na distincção do que he, ou não repu-  
 tado contrabando pelos Tratados, parece a proposito dar a conhecer os termos, em  
 que aquella Potencia determina este ponto pelos seguintes.

*Artigos X. e XI. do Tratado de Commercio entre a Russia, e a Inglaterra do anno*  
*de 1766, a que se refere o Artigo 3.º da Declaração da Imperatriz da Russia*  
*(que se acha no segundo Supplemento N. XIX.)*

**ARTIGO X.** Será permittido aos Vassallos das Altas Potencias contratantes ir,  
 vir, e commerciar francamente nos Estados, com que alguma dellas esteja agora em  
 guerra, ou haja de estar para o futuro, com tanto que não levem munições ao Inimi-  
 go; exceptuando todavia as Praças actualmente com bloqueio, ou assedio, tanto por  
 terra, como por mar; porém em outro qualquer tempo, e exceptuando as munições  
 de guerra, poderão os ditos Vassallos transportar, sem o menor embaraço, para as men-  
 cionadas Praças todo outro genero de fazendas, como tambem passageiros. Em quan-  
 to ao reconhecimento de navios mercantes, se haverão as náos de guerra, e corsarios o  
 mais favoravelmente que o permittir a natureza da guerra, que então houver, a res-  
 peito das Potencias com quem haja maior amizade, e que permaneção neutras, ob-  
 servando com a maior pontualidade possivel os principios, e regras do Direito das Gen-  
 tes geralmente admittidos.

**ARTIGO XI.** Todos os canhões, morteiros, armas de fogo, pistolas, bombas,  
 granadas, balas, fuzis, pedras de espingarda, mórão, polvora, salitre, enxofre,  
 couraças, lanças, espadas, patronas, cartocheiros, fellas, e freios, que excedão o  
 número que puder ser necessario, e correspondente para o uso da embarcação, ou que  
 deva ter cada huma das pessoas, que servem nella, ou dos passageiros que leva, se  
 reputarão petrechos, ou munições de guerra: confiscando-se na conformidade das Leis  
 os que se acharem, como contrabando, ou effectos prohibidos; porém nem os navios,  
 nem os passageiros, nem as outras fazendas, que ao mesmo tempo se acharem, serão  
 detidos, nem se embaraçará que sigão a sua viagem.

\* \* He igualmente interessante na conjuntura presente o conhecimento do seguinte



*Extracto do Tratado ajustado entre a Inglaterra, e a Hollanda em 1674,  
a que he relativa a actual conteslação entre estas duas Potencias.*

No primeiro Artigo se declara, que he permittido aos Vassallos de ambas as Potencias o navegar, e commerciar, &c. em todos os Reinos, Senhorios, e Estados, que estão em paz, amizade, ou neutralidade com as Potencias contratantes, sem serem por modo algum impedidos, nem molestados por forças Militares, ou náos de guerra.

Accrescenta o segundo Artigo, que esta liberdade de commercio não será infringida por alguma guerra, e que se extenderá a todos os generos, exceptuados unicamente os que se comprehendem debaixo do nome de contrabando.

O terceiro Artigo aponta quaes sejam as fazendas de contrabando; que são unicamente armas, peças de artilheria, com todos os seus pertences: bombas, polvora, mécha, balas, lanças, espadas, lancetas, dardos, alabardas, canhões, morteiros, petardos, granadas, forquilhas de espingardas, bandoleiras, salitre, espingardas, balas de espingardas e munição, elmos, corfoletes, peitos d'aço, saias de malha, e armaduras de semelhante casta, cavallos para soldados, e todos os arnezes necessarios para os cavallos, coldres, boldriés, e outros quaesquer instrumentos de guerra.

Pelo Artigo 4.º se declarão não serem reputadas entre as prohibidas as fazendas seguintes. Toda a casta de pannos, e mais manufacturas tecidas de qualquer forte de lã, linho, algodão, ou outros qualquer materiaes: toda a casta de fardamentos, e vestidos, juntamente com os materiaes de que se costumão fazer, ouro, prata, tanto cunhados, como não cunhados: estanho, ferro, chumbo, cobre, e carvão, como tambem trigo, cevada, e toda a casta de grão, ou legume; tabaco, e toda a casta de especiaria, toda a casta de carne fresca, ou de fumo, peixe secco, ou salgado, manteiga, queijo, cerveja, azeites, vinhos, açucars, e toda a casta de sal, e geralmente todas as provisões que servem de mantimento, e sustento para a vida, e igualmente toda a especie de algodão, linho, pêz, e cordas, vélas, e ancoras, e tambem mastros, pranchas, vigas, madeiros, de qualquer casta que sejam, e todos os mais materiaes, que são necessarios para construir, ou concertar navios.

Estas cousas poderãõ ser livremente transportadas pelos Vassallos de huma, ou outra Potencia aos lugares inimigos de qualquer dellas, exceptuando sómente as Cidades, ou Praças assediadas, bloqueadas, ou investidas.

Os mais Artigos contém as regulações para se visitarem, ou examinarem os navios das Potencias contratantes, para se confiscarem os effeitos de contrabando que nelles se acharem carregados, e para se punirem os delinquentes que contravierem a este Tratado.

No Artigo VIII. ha a clausula seguinte, a que he relativa a Resolução de S. M. Britanica, [que se acha no segundo Supplemento Num. XXI.] E para que não succeda que por surpresa se cause algum damno a huma das partes que esteja em paz, quando á outra aconteça estar mettida em guerra, se tem provido, e ajustado, que os navios pertencentes aos Inimigos de huma parte, carregados com fazendas dos Vassallos de outra parte, não inficionaráõ as ditas fazendas, nem as farão sujeitas a confiscação, no caso que sejam carregadas antes de expirarem os termos, ou tempos abaixo declarados, depois da declaração, ou publicação da tal guerra.

A saber. Se as fazendas são carregadas em porto, ou lugar entre os limites chamados *Soundings* e *Naze* em *Noruega*, no espaço de 6 semanas depois da declaração: De dous mezes entre a dita Praça de *Soundings*, e a Cidade de *Tanger*: De dez semanas no mar *Mediterraneo*, ou no espaço de 8 mezes em outro qualquer Paiz, ou parte do Mundo; de sorte que não será permittido confiscar com este pretexto as fazendas tomadas, ou retidas em algum navio, ou embarcação, de qualquer qualidade pertencente a huma, ou outra das Potencias contratantes; mas lerão as ditas fa-



zendas, sem dilação, restituídas aos Proprietarios; excepto se tiverem sido carregadas depois de expirarem os ditos termos de tempo respectivamente; mas não será licito depois levar aos pórtos inimigos as ditas mercadorias chamadas de contrabando, que pelas razões affirma ditas não serão sujeitas a confiscação.

*Carta do General Clinton a Lord Germaine, que se apanhou em hum Paquete vindo da Carolina, aprezado por hum corsario Americano.*

*Savannah na Georgia 30 de Janeiro de 1780.*

Milord. Em 10 de Dezembro passado tive a honra de escrever a V. E. de *Nova-York* huma carta de Officio, em que o informava com particularidade dos Regimentos, e mais cörpos de Tropas embarcadas já então, remettendo-me em ordem aos assumptos navaes ás cartas do Almirante *Arbuthnot*. Desde que recebi as instrucções de V. E. para evacuar *Rhode-Island*, unir, e dispör as Tropas Reaes de modo que protegessem vigorosamente *Nova York*, e os seus confins, que estavão em estado de defesa; e desde a partida das forças, que hiamos separar para as expedições projectadas no *Sul*, até ao tempo do embarque não se offerreceo occasião de atacar o Inimigo, nem de fazer alguma incursão, que prometteisse vantagens capazes de contrabalancear o risco. Além disto os movimentos dos rebeldés, que indicavão designios de investir o nosso porto de *Nova York*, e juntamente as numerosas forças de mar, e terra, que commandava o Conde *d'Estaing*, que então se dirigião contra a guarnição de *Savannah*, nos precifirão a acudir com todos os nossos esforços a defender-nos contra huma união tão perigosa.

Naquelle tempo chegavão as Tropas regulares do General *Washington* a 1600 homens, a que se deve acrescentar o exercito de *Sullivan*, que voltava victorioso de huma expedição contra os *Indios* nossos confederados, em que tinha padecido mui pequena perda. Com este reforço se augmentou até quasi 2000 homens o corpo de *Washington*, a que V. E. deve tambem acrescentar, para fazer melhor conceito da nossa situação, as Milicias de *Pensilvania*, *Nova Jersey*, *Nova-York*, *Connecticut*, e *Massachusset*, promptas a marcharem ao primeiro sinal, e cujos animos estavão mui alvoroçados a vista de huma Cidade rica, e condemnada a ser saqueada, como tambem com a esperança de rematarem a guerra com se fazerem senhores da Praça. Em circumstancias tão criticas não se devia perder tempo, pois erão preciosos os instantes, e em cada hum se esperava a chegada do Conde *d'Estaing* a vista do nosso porto. Pelo que se augmentarão as fortificações de *Brooklin*, e *Gorhenors d'Islande*, e se construirão outras de novo em *Watering-Place*, e *Sandy-Hook*: concertou-se a bateria Real, affastando nella canhões de calibre maior, e se cuidou em todas as mais obras defensivas, e se demarcarão trincheiras para impedir o desembarque nas costas que fórmão o Estreito. Todo o Exercito se occupou nestes preparós, e deve, além do que já disse na minha carta de Officio, fazer a reflexão de que a maior parte dos que aqui estão refugiados se portarão com actividade nos trabalhos das ditas obras. Espero que á vista desta exposição, conhecerá V. E. quão impossivel era teutar empreza alguma contra os Inimigos. *Washington* se conservou nos seus intrincheiramentos de *Higland* disposto de modo que podia tirar as maiores vantagens do rio *Hudson* para offender a nossa Esquadra. Achando-se tambem senhores do mar no Estreito, por estarem protegidos pela Esquadra *Franceza*, nós nos viamos expostos aos embraços mais terriveis, e a sermos investidos por muitas partes diferentes. Além do que a todo o instante esperavamos, como tenho dito, o Conde *d'Estaing*; e impossibilitados a cuidar senão na nossa propria defesa, estas circumstancias nos apertavão, para que usassemos dos melhores meios, e mais proporcionados a ella.

*A continuação na folha seguinte.*





Terça feira 27 de Junho 1780.

V E N E Z A 17 de Maio.

**O** Grande Conselho elegeo cinco Corretores, que devem ter a seu cargo o proporem ao mesmo Conselho, passado o termo de hum anno, as Leis mais convenientes para se diminuir o preço aos generos da primeira necessidade, para reprimir o luxo, para dar instrucções aos Magistrados encarregados da execução destas Leis, e para outros objectos de igual importancia. Espera-se que o trabalho destes cinco Deputados termine em fim as deliberações, que ha tanto tempo occupão o nosso Governo acerca de alguns abusos, que se tem introduzido com a successão dos tempos na policia interior da nossa República.

D U B L I N 18 de Maio.

*Continuação do que se passou na notavel Sessão de 19 de Abril.*

Mr. *Stuart* foi o primeiro que sustentou a proposta de Mr. *Grattan*, e o Procurador Geral *Scott* o primeiro que se oppoz a ella: porém assentou, que não era boa politica aventurar-se a huma directa opposição, condemnando a proposta como destituida de fundamento; mas propoz, que se demorasse até ao primeiro de Setembro proximo, isto he, para hum dia, em que o Parlamento não estaria já junto: methodo seguido nos Parlammentos, tanto da *Inglaterra*, como da *Irlanda*, para se equivarem as questões, que não julgão conveniente discutir. Mr. *Scott* a fim de fazer mais bem acceita a sua proposta, interessou nella o bem pessoal de muitas das principaes familias da *Irlanda*. Notou que o Parlamento *Inglez* tinha disposto antecedentemente, por muitos Actos, de milhões de geiras de terra na *Irlanda*, e que se passava o Acto Declaratorio, o titulo

por virtude do qual hoje se possuíão estas terras, ficaria invalidado; e que por este modo as possessões de muitas casas as mais distinctas, que as gozavão até aqui pacificamente por jus hereditario, se atacaria, e exporia a huma revendicação a favor do Fisco. Por esta consideração era Mr. *Scott* de voto, que se evitasse discussão de ponto tão delicado: declarou todavia, ou seja por persuasão, ou por outro motivo, que elle desapprovava altamente todos os Actos do Parlamento *Britanico*, a que se pertendia dar força de Leis na *Irlanda*, sem serem verificados pela legislação *Irlandeza*. Mr. *Forster* defendeo os principios, e as razões do Procurador Geral, que forão ainda mais vehementemente sustentados por Mr. *Fitzgibbon*. Este censurou com aspereza as instrucções, que parte do Povo *Irlandez* tinha dado aos seus Representantes no Parlamento, para lhes recommendarem medidas tão arriscadas na presente época, dizendo: *Que erão produções de huma facção inconsiderada, e sem prudencia; e que era grande indulgencia da parte do Governo o permittir que se agitasse publicamente huma questão, que poderia malquistar os dous Reinos por huma maneira a mais fatal, principalmente na actual conjunctura, &c.*

L O N D R E S

*Continuação das noticias de 28 de Maio.*

No dia 21, antes que S. M. tornasse para *Kew*, deu audiencia ao Conde de *Sandwich*, primeiro Commissario do Almirantado, no seu gabinete; e depois della he que se soube estar nomeado para succeder ao Cavalheiro *Hardy* no mando da grande Armada destinada para cruzar na *Mancha* o Almirante *Francisco Geary*. Este Official, que servia com credito na ultima guerra



guerra, tem vivido desde esse tempo retirado nas suas terras em *Polesden* na Provincia de *Surrey*: tem actualmente 70 annos de idade, e precede immediatamente, na lista dos nossos Officiaes Generaes de Marinha, ao Cavalheiro *Rodney*, como Almirante da bandeira *Branca*, grão que tambem tinha o defunto *Mr. Hardy*. Dizem que antes de o escolherem se offerreco o mando da Armada aos Vice-Almirantes *Mann*, e *Barrington*; mas que elles se escusarão de o aceitar: com tudo segurão que este ultimo mandará em segundo lugar, depois de *Mr. Geary*, tendo ás suas ordens o Vice-Almirante *Darby*, e os Contra-Almirantes *Digby*, e *R. St.* O Capitão *Kempenfeld*, Capitão de bandeira do navio *Victoria*, no tempo do Almirante *Hardy* conservará este posto com *Mr. Geary*.

Sabe-se agora que a expedição secreta, que se aprestou na *Jamaica*, tinha por objecto penetrar pelo Rio de *S. João* até á lagoa de *Nicaragua*, e de passar, sendo feliz a empreza, até a Cidade de *Leão*, situada no fundo do lago da parte do mar do Sul, no Reino da *Nova Hespanha*. O armamento se fez á véla de *Porto Real* em 10 de Fevereiro; porém depois não houve mais noticia d'elle, senão a que hum navio, que chegou da Ilha *Rattan* a *Sant-Iago de la Vega* na *Jamaica*, trouxe, de que as Tropas, e os voluntarios tinham chegado em muito bom estado a *Rattan* pelos fins de Fevereiro, e que dalli tinham seguido o caminho para a terra firme *Hespanhola*. Além desta expedição, se preparava a outra ainda de maior importancia, a qual o General *Dalling* Governador da *Jamaica*, segundo dizem as cartas de *Kingston* de 14 de Março, a havia mandar pessoalmente.

De todas as circumstancias, e particularmente das ultimas contas do Almirante *Rodney* de 29 de Março se collige, que o mais importante da campanha deste anno se dirige ás *Indias Occidentaes*, cuja scena se abriu com o combate do Commodoro *Comwallis*, contra o chefe da Esquadra *Mr. de la Motte Piques*, e se seguiu o primeiro encontro das duas Armadas, de que dá conta mais particular huma carta de

hum Official da Marinha *Ingleza*, escrita da bahia de *Carnage* em *Santa Luzia* a 28 de Março, do theor seguinte. • Tendo *Mr. Rodney* chegado, há alguns dias, a *Barbada* com 4 náos de linha, huma fragata, e huma chalupa, o Almirante *Hyde Parker* nos mandou immediatamente a levar-lhe despachos. Quando chegámos achámos a *Mr. Jorge Rodney* em terra muito doente de gotta: tinha mudado a sua bandeira do *Sandwich* para bordo de huma pequena chalupa, e mandado aquelle navio a corso com o *Ajax*, *Terrivel*, *Montague*, e *Intrepido*, com esperanza de apanhar hum comboio *Francez* escoltado por 4 náos de linha, que se esperava a cada momento. O Almirante *Hyde Parker* tambem tinha destacado 4 navios, ás ordens do Comodoro *Collingwood*, para esperarem a mesma frota á barlavento da *Martinica*. O Comodoro avistou huma frota; porém chegando-se a ella, vio que lhe davão caça 14 navios de linha *Francezes*, e 6 fragatas; pelo que foi obrigado a virar de bordo, e escapou de perder o navio que hia mais pela retaguarda; mas mettendo-se a noite, o Commandante *Francez* fez sinal a todos os navios, que davão caça, para se juntarem. A 22 de Março voltando da *Barbada* a *Santa Luzia*, encontrámos o Comodoro, e nos unimos a elle na altura desta ultima Ilha; e elle contou ao Almirante *Hyde Parker* o que lhe succedeo; pelo que este esperou mais dous dias os navios de *Mr. Rodney*, maiormente tendo-lhe mandado o Comodoro *Collingwood* da *Barbada* aviso do grande reforço que os *Francezes* acabavão de receber; mas verosimilmente lhe terá sido impossivel chegar a esta Ilha, visto que até agora não temos noticia alguma d'elle. O Almirante *Parker*, depois que recebeu os despachos, que lhe trouxemos de *Mr. Jorge Rodney*, mandou no dia 23 a toda a Armada que entrasse na bahia de *Gros Islet* em *Santa Luzia*, onde nos formámos em linha de batalha á entrada do rio, constando então as nossas forças de 16 náos de linha, huma de 50, 2 fragatas, e 4 chalupas. Na manhã seguinte 24 de Março descobrimos huma grande frota, que vinha da *Martinica* para nós; e quando esteve mais pro-



xima, podemos contar de *Santa Luzia* 25 náos de linha, 6 fragatas, e huma chaluça: pelas 9 horas fez sinal a vigia da Ilha, que se dividirão muitas vélas a barlavento da frota *Franceza*, as quaes se julgava serem o comboio de navios de transporte, que se esperava da *Barbada*. Este aviso nos causou a inquietação, que he de supôr, vendo os Inimigos senhores do mar, e dous dos seus maiores navios quasi alcançando o nosso comboio. O Almirante fez immediatamente sinal de chamar a Conselho todos os Capitães, no qual se revolveo immediata, e unanimemente o sahir ao mar. Nunca houve maior alegria, do que a que causou em toda a Armada esta resolução: picarão-se logo amarras, e o tempo mais sereno favorecia a formosa vista, que fazia do nosso bordo, pois o nosso navio estava a barlavento, esta Armada soltando toda a hum tempo as vélas na melhor ordem possível. Haveria hora e meia que nos tinhamos feito á véla, quando com grande admiração nossa vimos virar de bordo toda a frota *Franceza*, que nos ficava a barlavento, e que quasi tinha alcançado os nossos navios de transporte, e deixar-nos senhores pacíficos de todo o comboio, que se compunha de 31 navios de transporte, em que hião embarcados muitos regimentos, escoltados unicamente pela fragata *Pegaso*, Capitão *Bazeley* de 28 peças. Facilmente se crerá quão alegres ficarião quando nos virão; e tendo-nos unidos a elles, o Almirante fez sinal para serem conduzidos á bahia de *Carnage*, hum pouco a barlavento de *Gros Islet*, onde surgimos com elles pelas duas horas, e depois os fizemos entrar mais para dentro da bahia. A 25 tornou a apparecer a frota *Franceza*, e se chegou muito perto de nós: mas não se affoutou a fazer-nos mal, respeitando muito as nossas duas baterias, huma de 6 peças, e outra de duas, como tambem a disposição das nossas fragatas o *Pegazo*, e o *Levrier*, que estavam na boca da bahia. « Esta he a Relação, que se deve cotejar com a que se publicou em Paris, e se acha no nosso Supplemento N. XXIV, e tambem com o seguinte.

*Extracto de huma Carta de S. Luzia de 26 de Março.*

« Depois que hontem vos escrevi, todos os navios mercantes, e de transporte se recolhêrão para dentro do porto o mais que lhes foi possível. Nesta tarde tivemos a ventura de nos entrar hum socorro de *Barbada* de 4 Regimentos, que escaparão felizmente, tendo sido perseguidos por 22 náos de linha, além das fragatas. Esta frota inimiga anda actualmente cruzando á vista da nossa Esquadra, que está recolhida na Bahia. Receamos que a divisão do Almirante *Rodney* de 4 náos de linha não lhe venha cair nas mãos; maiormente porque ha 4 dias que a esperamos da *Barbada*: se chegar sã, e salva, nos acharemos com forças capazes de nos oppôrmos ás do Inimigo: senão, aqui nos terão bloqueados até nos chegar socorro. « Com esta variedade se referem os movimentos da Armada Inglesa antes de se lhe unirem os navios de Mr. *Rodney*; e não he menos incerto o que se passou depois desta união no combate de 17 de Abril, no qual não seria de admirar que 23 náos *Francezas* se retirassem de 20 *Inglezas* que os accommetião, se fosse certo que antes 25 das primeiras se tivessem retirado á vista de 16 das ultimas.

As tropas que chegarão tanto a tempo a *Barbada*, e dahi a *S. Luzia*, no mesmo instante que o Conde de *Guichen* conduzio ás *Antilhas* hum reforço consideravel ás Tropas *Francezas*, são as que partirão de *Portsmouth* a 27, e de *Plymouth* aos 30 de Janeiro em hum comboio, escoltado pela não o *Intrepido* de 64 peças, com algumas fragatas, e que hum temporal espalhou pelas costas de *Irlanda*. Não obstante a grande ignorancia, em que se acháram os navios depois da sua dispersão, com tudo parece que o maior número teve instrucções, e se reunirão felizmente; mas nem todos tiverão esta ventura: e hum Official do Regimento 68, que he hum dos quatro, que embarcárão neste comboio, escreveu da *Antigua* a 19 de Março o seguinte: *Aqui chegamos ha dous dias: partimos de Plymouth em 30 de Janeiro de conserva com os Regimentos 87, 90, e 91, escoltados pelo Intrepido de 64 peças: no dia seguinte nos separou do comboio*



hum grande tormenta, que durou 6 dias, e não tornámos a ver navio algum; e como não tínhamos ordem a respeito do nosso destino, pois a não devíamos receber senão dobrado o Cabo Lezard, nos vimos muito em dúvida acerca do que havíamos de fazer. Como eu mandava 80 soldados, que vinhão embarcados no navio, a mim me tocou dirigir a derrota: encarreguei ao Mestre do navio, que nos conduzisse á primeira Ilha das nossas Índias Occidentaes, que pudéssimos tomar, em consequencia de que, aqui chegámos sãos, e salvos; sabe Deus o successo do resto do comboio, espero que cedo se incorpore connosco.

Por hum navio, chamado o Jenny, que chegou a Liverpool, se confirma, que nos principios de Abril na mesma noite ardeu a povoação de Rejeau na Dominica, e a de Pointe a Pitre em Guadalupe.

PARIS 6 de Junho.

Huma corveta Americana, que ancorou no porto de Oriente, trouxe despachos do Cavalheiro de la Luzerne, Ministro de S. M. ao Congresso, e tambem da mesma Assembléa. O Capitão sahio de Filadelfia em 14 de Abril, e neste tempo o Cavalheiro Clinton se conservava sempre na mesma posição na Ilha de James, esperando os socorros, que pedira de Nova-York. Entre os despachos do Congresso vem hum papel importante, que he a carta de confidencia, que escreveu Mr. Henrique Clinton a Lord Germain pouco depois da sua chegada á Georgia, expondo-lhe os seus temeres pelo estado das cousas na America em geral, e particularmente pela empreza, de que estava encarregado, contra Charles-town, cuja carta se tomou em hum Paquete, que hia para Londres, de que se fez seaher por ardil hum corsario Americano, fingindo ser de Nova York; e a tal carta foi ali apanhada com outros muitos despachos dos Commandantes Ingleses, e remettida para Filadelfia, onde se publicou

na Gazeta daquelle Cidade em 8 de Abril: e o dito navio Americano, que entrou recentemente no Oriente, trouxe hum exemplar desta Gazeta, de que se tem distribuido varias copias, que tem feito aqui grande impressão, e a fará certamente no resto da Europa. He a mesma carta de que começámos a dar a traducção no segundo Suplemento Numero XXV.

Os primeiros avisos, que temos tido a respeito da frota do Conde de Guichen, e que vierão por via de S. Christovão, não são exactos. A 21 de Março he que Mr. Guichen appareceu nas vizinhanças da Martinica: deu caça a 4 navios Ingleses, que se refugiárão em S. Luzia. Surgindo pouco depois em Forte-Real, achou alli Mr. de Bouillé prompto a ajudar as suas operações; de sorte, que estando tudo embarcado em 23 de madrugada, se fizerão á vela para irem accommetter S. Luzia; apresentárão-se de frente da bahia de Carnage; porém tendo entrado no mesmo tempo naquelle porto 5 naos de linha Inglesas, com 26 navios de transporte, sem que a nossa frota, que estava a sotaventto, o pudesse impedir, julgou-se ser imprudencia accommetter este porto defendido por 68 homens, e 21 navios que se vião dentro. A 27 se tornou a recolher toda a Armada em Forte-Real. A 30 se mandou a Ifigenia, a Alentada, e a Medea conduzir reforços para S. Vicente, e para Granada. Os Inimigos intentavão atacar estes estabelecimentos ao tempo da chegada de Mr. de Guichen; e foi desventura não apparecer elle 4 dias mais tarde, pois os acharia occupados em renderem estas Ilhas, e teria sido mais facil o desbaratallos.

---

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdã 47. Londres. 65. Paris 452. Genova 700.

---

Sahio á luz hum Discurso sobre o estado da Lavoura, e da Cultura, dividido em tres partes: por José Luiz Moutta de Gouvea e Vasconcellos. Vende se na loja da Gazeta, ao pé da Praça do Commercio, onde se achará tambem hum grande sortimento de livros antigos de varias materias.



# S U P P L E M E N T O

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 30 de Junho 1780.

VARSOVIA 10 de Maio.

**D**esejando o Principe de *Poninsky*, Thesourcito mór da Coroa, estabelecer commercio, e correspondencia entre esta Corte, e a *Tartaria* pequena, mandou a *Crimea* alguns sujeitos para se informarem quaes serião os generos mais proprios para este commercio, e por que caminho se poderia mais commodamente assentar, os quaes se recolherão, e derão informações mui accomodadas ás intenções do dito Principe. Dizem mais, que tem chegado Commissarios de outras Potencias a tirarem inculcas das circumstancias deste projecto, para tambem entrarem nelle.

HAMBURGO 23 de Maio.

As ultimas cartas de *Stekholmo* de 12 deste mez confirmão a noticia, de que o Rei de *Suecia* ha de este Verão fazer huma jornada fóra do Reino; e até dizem que daqui a algumas semanas ha de partir por *Wisnar*, donde ha de seguir caminho por *Hamburgo*, e *Spa*, com o nome de Conde de *Gothia*.

Parece que se não deve dar tamanho credito á outra voz, que corria em *Varsovia*, segundo dizião as cartas desta Cidade de 13 deste mez; a saber, que talvez o Rei de *Polonia* se fosse encontrar com a Imperatriz da *Russia* em *Mohilow*; só se dá por certo que o Principe *Poniatowski*, Tenente General do Exercito da Coroa, partiria no mesmo dia 13 de Maio, com o Barão de *Cocceji* a cumprimentar em *Polocka* esta Soberana da parte do Rei de *Polonia*. He muito grande o numero dos Grandes, que ou já tem ido, ou vão para a *Russia Branca* para verem a Imperatriz. Dizem que nas vizinhanças de *Mohilow* se fará hum campo de 50 *Russianos*, para se conservar a boa ordem entre tamanha multidão de todas as Nações, que alli se ha de juntar a verem os dous Soberanos.

As cartas de *Sound* dizem, que chegarão alli a 16 deste mez 12 navios *Inglezes*, que vem de *Liest* e *Camphy* escoltados pela fragata *Alfredo*, de que he Capitão Mr. *Collins*.

HAIA 1 de Junho.

Os Estados de *Hollanda*, e *West-Frise* prorogarão no dia 27 a sua Sessão para principiarem de novo as deliberações a 7 deste mez. Sabe-se que S. Nobres, e Grandes Potencias aceitarão o offercimento, que os Negociantes, Seguradores, Armadores, e mais interessados na navegação fizeram aos *Estados-Geraes* em huma Representação, que ha pouco apresentarão a S. A. P. de equiparem certos navios de guerra para protegerem o seu commercio.

Tendo os Negociantes recorrido ao mesmo tempo aos Estados da Provincia, pedindo-lhes quizessem patrocinar o seu requerimento perante os *Estados-Geraes*, certificação que S. N. e G. P. resolverão, na conformidade do offercimento dos commerciantes, de tirarem para equiparem as naos de guerra, que se apromptão, huma porção da chuzma dos navios mercantes.

LONDRES 31 de Maio.

Agora se assevera que o Cavalheiro *Rodney* se mostrou desgostoso de quatro Capitães,



tões, dos quaes hum ha de ser sentenciado em hum Conselho de Guerra. Com effeito, ao mesmo tempo que no *Terrivel*, navio da divisão da vanguarda, commandado pelo Capitão *Gouges*, não houve nem hum morto, ou ferido, morrerão 21 no *Cornwaall*, e ficarão 49 feridos; e no *Sandwich*, em que hia Mr. *Rodney*, e que se seguia ao *Cornwaall* na linha, morrerão 18, e ficarão 51 feridos; e conforme as cartas particulares, pegou tres vezes o fogo no navio Almirante no tempo do combate. Dizem as mesmas cartas, que no principio da noite de 17 de Abril, tendo quasi cessado o fogo de parte a parte, a Armada *Franceza* ficou tranquilla, sem buscar, nem evitar o combate, e que se arredou já alta noite. Pelo conteudo de outras cartas de varios Officiaes da nossa Armada se vê, que elles mesmos não pertendem que o successo do combate fosse a nosso favor.

Em huma carta escrita por hum Official embarcado no *Cornwaall* se diz, que o combate durou desde a huma e meia até ás 4 da tarde: e que o seu navio ficára mui maltratado, e com 21 mortos, e 49 feridos: que os *Francezes* cantarão victoria, mas sem razão, pois de parte a parte não houve navio tomado, nem mettido a pique. Accrescenta, que se todos os navios peleijassem com o *Cornwaall*, e *Sandwich*, ficaria então decisa a questão.

Outra carta de bordo do *Sandwich* diz, que seria decisiva esta acção, se todos os navios *Britanicos* tivessem feito o seu dever, como o fez o *Sandwich*; mas que com magoa he obrigado a confessar, que muitos Capitães de alto bordo se portarão mal, ou fosse por falta de pericia, ou de valor.

Outra carta do *Montague* conta o grande risco que elle correra no combate; e diz, que muitos dos outros navios se conservarão em tal distancia, que lhe não chegou huma só bala, recebendo elle 30 por hum lado, e 21 por outro; no mesmo concordão as demais cartas, que fazendo grandes elogios ao Almirante, e referindo o grande perigo, em que esteve por levar 14 tiros á flor d'agua, de sorte, que por 24 horas se conservou em companhia de outro, a que se passasse, no caso que fosse a pique, não louvãõ o comportamento dos demais Capitães.

Presume-se que o Governo quer encubrir o destino da Esquadra do Contra-Almirante *Graves*, e occultar o tempo da sua partida; ao menos as Gazetas públicas, ordinariamente tão exactas sobre o estado, e objectos dos nossos armamentos navaes, estão cheias de contradicções sobre este. Ao mesmo tempo que certificação que Mr. *Graves* se devia incorporar na altura de *Plymouth* á divisão do Comodoro *Walsingham*, que tinha passado por este porto em 21 de Maio com a frota das *Indias Occidentaes*, avisos, que parecem mais authenticos, dizem, que Mr. *Walsingham*, e o seu comboio está ainda em *Torbay* em virtude de ordens, que teve posteriores para esperar os navios de transporte, e mercantes, que vão para *Quebec*, e tambem os navios da Companhia da *India*, que actualmente estão em *Portsmouth*, para os comboiar até á altura da *Madeira*: mas que Mr. *Graves* se fez á véla a 19 do corrente, com huma Esquadra de 4 náos de linha, e 2 fragatas, levando em navios de transporte 3000 homens, e que vai para a *Jamaica*, e talvez tentar á metter de passagem algumas provisões em *Gibraltar*.

#### PARIS 9 de Junho.

As cartas do Conde de *Arbaud*, Governador de *Guadalupe*, vindas na goleta os *Bons amigos*, que entrou no *Oriente* no 1.º deste mez, e escritas em *Basseterre* a 20 de Abril, dizem que a Esquadra *Franceza* desembarcára os feridos do combate do dia 17 com o Almirante *Rodney*, remettendo-se no demais ás contas do Conde de *Guichen*, e do Marquez de *Bonillé*, que ainda não chegarão.

Outra carta de Mr. *Joubert*, hum dos Commandantés na *Martinica*, escrita do Forte de *S. Pedro* em 28 de Abril, diz, que tendo-se a nossa Armada feito a véla com 3000 homens embarcados, não pode dobrar o cabo de *Martinica* pelo canal da *Domi-*



*nica*: que a Armada Inglesa se apresentára diante da Bahia: que no dia seguinte se seguiu hum combate a sotavento da *Dominica*, o qual principiou á huma hora: ás 5 os Inimigos fingirão o vento, e escaparão com a noite de serem vistos, e perseguidos pela Esquadra do Conde de *Guichen*, que ficata senhor do campo: que não apparecendo a Armada Inglesa pela manhã, fora o nosso Commandante desembarcar os feridos a *Guadalupe*, o que fez sem dar fundo. Que nos dias 26 e 27 se tinham dalli avistado as náos Inglesas, que navegavão para *Santa Luzia*, e que o patrão de hum barco de commercio de *Guadalupe* segura que a nossa Armada estava a sotavento da dita Ilha, dirigindo o seu rumo para o Norte.

M A D R I D 30 de Junho.

A 10 deste mez teve audiencia privada de S. M. o Excellentissimo D. Miguel Lúcio de Portugal e Castro, Embaixador da Rainha Fidelissima, na qual apresentou as suas cartas Credenciaes, e depois foi admittido á dos Principes, e mais pessoas Reaes, acompanhado sempre do Marquez de *Ovico*, primeiro introductor de Embaixadores.

Hoje se publicou hum Supplemento á Gazeta da Corte, em que se dá noticia ao Público de ter chegado ao Real Palacio de *Aranguez* D. Manoel Gonçales, segundo Tenente do segundo Batalhão de Infanteria *Hespanhola*, com cartas do Marechal de Campo D. Bernardo de Galves, Governador da *Luisiana*, dando noticia de terem os *Hespanhoes* tomado em 14 de Março o Castello de *Mobila*. Publicou-se juntamente huma carta escrita em *Mobila* a 20 do mesmo mez a D. José de Galves, Secretario de Estado da Repartição das *Indias*, e contém em substancia

Que aquella praça fora rendida com 4 dias de trincheira aberta; que a sua guarnição se compunha de 300 *Inglezes*, que ficarão prizioneiros, e se tomárão 35 peças de artilheria, e 8 morteiros. Que esta conquista se fizera a pezar da grande fortaleza da praça, e do estado, em que se achavão as nossas tropas, que tinham escapado de hum naufragio. Traz mais as circumstancias, de que chegando a *Pensacola* a noticia de que os *Hespanhoes* tinham padecido hum naufragio, em que perdêrão 700 homens, partira o General *Chambell* a accommettellos, deixando na praça pouca guarnição, e por terra marchára com 1100 homens até 9 leguas do campo *Hespanhol*; chegando a avistar-se a sua vanguarda, sem que ainda se houvessem começado as trincheiras, pela falta com que estavam de petrechos, e de lanchas, em que o conduzissem: que o General mandára tirar as pedreneiras ás armas dos *Inglezes* para decidirem a acção com a arma branca; mas que os *Hespanhoes* sem esmorecerem continuarão a abrir as linhas, assentar baterias, e renderão a praça á vista do General *Inglez*, que sendo 8 dias testemunha do valor dos combatentes, mudou a resolução com que viera de os accommetter, e se retirou a *Pensacola*, e que da sua reataguarda lhes fez huma das nossas partidas hum Capitão, e 20 soldados prizioneiros.

Que os *Hespanhoes* estavam ansiosos de entrarem em acção com os *Inglezes*; e que se tivesse chegado o resto da expedição da *Havana*, lhes terião certamente cortado o passo do *Rio-Perdido*, por onde necessariamente se havião de retirar.

Segue-se hum diario de todas as operações desta campanha, desde o embarque até ao rendimento de *Mobila*, e os artigos da capitulação.

L I S B O A 30 de Junho.

Hum navio *Sueco*, que fora aprezado pelo navio de guerra *Inglez* o *Romney*, e mandado pelo Capitão delle Mr. *Homes* a este porto, onde entrou a 25 do corrente, trouxe cartas do dito Commandante, dando noticia de que elle se tinha encontrado com hum corsario *Inglez*, que lhe contara ter fallado pouco antes com huma fragata da mesma Nação, cujo Capitão Mr. *Elphinston* lhe participara que elle vinha de *Charles-town* com despachos para a Corte de *Londres*, e que aquella Cidade se tinha rendido ás tropas *Inglezas*, commandadas por Mr. *Clinton*, ficando 700 *Americanos* prizioneiros, e sendo aprezadas naquelle porto 4 fragatas *Francezas* e *Americanas*.



Esta noticia falsifica ao mesmo tempo a que antes se deo da captura do *Romney* pelos *Franceses*, menos que ella fosse posterior á do dito navio *Sueco*, o que parece pouco provavel.

Outro navio, que entrou neste porto, vindo de *Londres*, trouxe noticia de ter havido naquelle Capital hum grande levantamento, occasionado por huma Lei que passou o Parlamento de *Irlanda* a favor dos *Catholicos*, fazendo-lhes communs as vantagens do commercio. Já ha tempo que alguns sectarios, dos que chamão *Presbiterianos*, clamavão contra hum Acto, que passara o Parlamento *Inglez*, diminuindo as oppressões, que soffrião os *Catholicos*; e vendo agora que este espirito de tolerancia se communicava á *Irlanda*, se amotinárão em grande número, animados, e conduzidos entre outros pelo Lord *Gordon*, famoso zelador da sua Religião: causárão em *Londres* muitos disturbios, destruindo as Capellas dos *Catholicos*, quebrando as Imagens, e ultrajando tudo o que encontravão. Acudirão as tropas, resistirão os amotinados, e resultou daqui ficarem mais de 300 mortos, e acharem-se os hospitaes cheios de feridos, e estropiados neste tumultuoso successo, de que daremos mais individual relação.

No dia 27 entrou no porto de *Setubal* hum navio *Inglez* a *Isabel*, vindo de *Gibraltar* em 5 dias, e traz por noticia, que no dia 17, soprando hum vento forte favoravel para entrar naquelle porto, sahirão de *Algeciras* 9 burletes, destinados a pegar fogo ás embarcações *Inglezas*, que ali se achavão; mas mudando o vento ao entrar no porto, os *Inglezes*, que os avistárão, sahirão em seu seguimento, tomarão 7, e matárão muitos dos *Hespanhoes*, que procuravão salvar-se nas lanchas.

Entre os horrores da guerra, que affligem a humanidade, se encontrão alguns exemplos que a consolão, e cuja noticia não deve interessar menos o público, que a narração dos mais estrondosos successos militares. Já no Supplemento á *Gazeta* Numero XXIII. se publicou huma noticia, que com animo grato fez pôr nos papeis *Inglezes* a Associação das reprezalias estabelecida em *Londres*, da caridade com que forão tratados em *Lugo*, Cidade de *Galizia*, o Capitão, e equipagem de huma preza *Ingleza*. Agora outro Capitão, varios Officiaes, e mais *Inglezes*, que tambem alli experimentárão hum suave cativoiro, e que actualmente se achão nesta Cidade, para se mostrarem agradecidos ao bom tratamento que recebêrão, tomárão a resolução de escrever huma carta ao Embaixador de *Hespanha* á nossa Corte, por intervenção do qual elles conseguirão a sua liberdade. Esta carta, que faz igualmente honra á humanidade dos *Hespanhoes*, e á gratidão dos *Inglezes*, se achará no segundo Supplemento.

No dia 25 deste mez se sentio nesta Cidade hum calor tão excessivo, que o thermometro subio até o grão 94 da escala de *Fahrenheit*, grão a que raras vezes sobe neste Paiz, ainda na *Canicula*; no dia seguinte não excedeo o grão 82, e depois tem sido temperado.

---

#### NOTICIA.

A Academia das Sciencias tendo determinado fazer a sua pública abertura no dia 4 de Julho deste presente anno, e não podendo dar lugar na sala, que S. M. lhe destinou, senão a certo número de convidados, quando desejava que todos pudessem caber, principalmente a Nobreza, e pessoas de Letras, destina para cada huma destas Classes número proporcionado de bilhetes. Pelo que participa aos que lhe quizerem fazer este obsequio, que mandem buscar os bilhetes ao Palacio das Necessidades, na Secretaria da Academia, segunda feira pela manhã, em que se repartirão até se esgotar o número, que para cada huma das Classes estiver determinado, segundo a capacidade do lugar.

---

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.



# SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

# GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 1 de Julho 1780.

*Edicto do Duque de Modena sobre a publicação dos livros, e seu uso.*

**H**ERCULES III. &c. Olhando justamente para a educação dos nossos Vassallos, como a primeira base da prosperidade do Estado, conhecemos ser indispensavel estorvar que huma desenfreada liberdade prejudique a pureza da Religião; e que ao mesmo tempo huma piedade mal entendida sirva de pretexto a preocupações não menos funestas á Sociedade, do que ao verdadeiro bem da mesma Religião. Tão justas, e saudaveis ponderações nós tem determinado a dar a providencia, como agora mandamos, de que permanecendo em sua força, e vigor nos nossos Estados a condemnação, e prohibição de livros, que se oppunhão *ex professo*, e directamente ás verdades reveladas, á doutrina inconcussa entre os Catholicos, ou aos bons costumes, se permitta daqui em diante em todos os nossos Dominios o livre commercio, uio, e leitura dos mais livros, especialmente de Jurisprudencia, e politicos a todos, e cada hum dos individuos dentro, e fóra das Bibliothecas públicas do nosso Palacio Ducal, e da Universidade de Estudos, sendo esta a nossa mente, e vontade.

*Declaração do Parlamento de Nancy em França para registrar os Edictos de S. M. Christianissima sobre os impostos.*

Lido, publicado, e registrado, ouvido, e isto requerendo o Procurador Geral de S. M. para se cumprir, e executar, segundo a sua fórma, e theor; e supplicar-se-ha humildemente ao Senhor Rei queira avaliar a promptidão desta regisração, como tambem o generoso sacrificio de seus Vassallos, como hum público testemunho de confiança, que inspira a Administração actual das Rendas do Estado, cujos amplos recursos, e grandes projectos economicos, emprehendidos com tanta constancia, e dirigidos com tanta justiça, sustentão os esforços da Nação, ao mesmo tempo que causão sustos a seus Inimigos. Com a esperança de melhor ordem nas cousas, que se aunnicião pelos Edictos modernos de S. M., he que o seu Tribunal do Parlamento suspende neste momento o sollicitar o inteiro cumprimento delles, reservando para outro tempo a fazer muito reverentes supplicas, a fim de conseguir a mais proxima abolição da segunda *Ventena*, e que se prescreva hum termo fixo á *Primeira*, como tambem os mais soccorros, que se devem conceder ás necessidades dos Povos da sua jurisdicção, tanto que as circumstancias permittirem a S. M. deixar-se levar neste ponto dos movimentos do seu coração, em cuja bondade inteiramente descansão seus fieis Vassallos.

*Carta escrita pelo Conde de Florida Blanca, primeiro Secretario de Estado de S. M. Catholica, ao Conde de Rechteren, Inviado Extraordinario de S. A. P. em Madrid, de Aranguez no primeiro de Maio de 1780.*

Meu Senhor. A S. M. constou, que tendo a chalupa de hum chaveco, commandado por D. Bartholomeu de Rossello, tomado hum navio Hollandez chamado o *Spaaren*, Capitão João Ticerds Wagenaer, sahindo de Gibraltar, onde tinha desembarcado huma carga de farinha, que conduzia de Ferrol para Cadix, por conta dos Assentistas da nos-



nossa Marinha, o dito navio foi posto em liberdade; em consequencia da declaração que fez: a saber: que fora tomado no Cabo de *Spartel* pelo corsario *Inglez* o *Maidstone*, que o conduzira áquella Praça. Com tudo ha provas que o navio foi encontrado na entrada do porto de *Cadis*, tendo ainda a sua carga; e que consequentemente a pretendida captura pelo corsario *Inglez* he pura ficção, e a introdução em *Gibraltar* da carga de 50162 quintaes, e hum quarto *Castelhana* de farinha, hum roubo manifesto feito á provisão da Marinha Real; e para que semelhantes dóllos sejam punidos, e acutelados para o futuro, tem S. M. ordenado, que se faça o processo ao dito *Wagenaer*, e que eu o noticie a V., a fim de que V. dê parte a S. A. P., a quem o seu Ministro na *Haia* tem ordem de se queixar com efficacia de hum roubo, que não devia ser o fruto da moderação, com que S. M. tem tratado a bandeira da República. Accrescentarei, que S. M. espera que S. A. P. com o remedio, que lhe hajão de applicar, e com o severo castigo dos culpados, lhe evitem que elle tome per si mesmo as cautelas necessarias para reprimir tão escandalosos excessos. Tenho a honra, &c.

*Carta do Capitão Blakham, que esteve prizioneiro em Lugo, escrita em nome de todos os seus companheiros ao Excellentissimo Conde de Fernan Nunes, Embaixador de S. M. Catholica na Corte de Lisboa.*

Excellentissimo Senhor. Sirva-se V. E. de aceitar os mais expressivos agradecimentos da parte do Capitão *Josiah Blakham*, dos Officiaes, e mais individuos *Inglezes*, que estivemos prizioneiros em *Lugo*, Reino de *Galiza* na *Hespanha*, pelo humano, e generoso tratamento, que todos geralmente recebemos de toda a classe de moradores daquella Cidade. Siingularmente agradecemos a excellente, e generosa benevolencia daquelle grande, e dignissimo *Christão* o Bispo, que no rigoroso da Estação nos provêo de jalecos, camizas, meias, çapatos, e chapéos, a quantos d'entre os nossos se achavão necessitados.

Cheios pois os nossos corações de gratidão, supplicamos a V. E. a queira aceitar, segurando-lhe, que conservaremos o maior agradecimento, em quanto durar a nossa vida. Por este motivo, e em nome de todos me assigno. Lisboa a 21 de Junho 1780. *Josiah Blakham*, Capitão que foi prizioneiro de guerra em *Lugo*.

*Continuação da carta do General Clinton a Lord Germaine.*

Entre os nossos revezes do anno passado, não tenho eu, Milord, pelo menor as operações do Conde d'*Estaing* nas costas da *America*; os grandes soccorros que ellas tem dado ao commercio dos rebeldes, os damnos que tem causado ao nosso, a idéa que tem excitado no animo do Povo *Americano*, de que nós temos perdido a superioridade no mar, e que os *Francezes* estavam dispostos a dar-lhes toda a assistencia, que podião permittir os objectos geraes da guerra, para rematarem a nossa ruina no continente: a diminuição das forças Reaes na *Georgia* pelas operações combinadas nestas partes, e as consequencias, que tem resultado; por quanto, posto que a nossa valente guarnição tenha escapado ao risco, com tudo, se fez indispensavel destacar de *Nova-York* hum número de Tropas mais consideravel, do que no principio se intentava, e com isto se achou esta Cidade necessariamente em hum estado bem inferior, ao que V. Ex. esperava: em fim, a despeza accumulada pela necessidade, em que nos vimos de metter no fundo navios, a fim de fechar a entrada deste porto, e tambem de construir novas fortificações, e melhorar as antigas, que serão inuteis sempre que em *Nova-York* não houver para as defender hum Exército tão numeroso, como o que alli se achava, quando ellas se construirão. Estas considerações, Mylord, ao mesmo tempo que me enchem o animo da maior mortificação, vos descubrirão as causas, que por tanto tempo fizeram retardar a execução do Plano, que tive a honra de me confiarem. Na minha carta d'Officio de 25 do corrente achará V. Ex. huma exposição circumstanciada do Estado de ruina, e dispersão em que se achou a fro-



fruta por huma continuação das borrascas as mais violentas. Nella dei conta dos diferentes navios de transporte com Tropas, tomados pelo Inimigo, que me chegarão á noticia, e juntamente da perda que temos tido de navios de munições, de cavallos, equipagens de cavallaria, e trem de guerra, absolutamente necessario para a empreza de *Charles-town*; e desde então não tem chegado mais, do que hum pequeno número dos navios que faltavão.

Por causa destas ultimas desgraças ficão as nossas operações não sómente perturbadas, mas inteiramente suspendidas. Estimulado da minha inclinação de proseguir no começado, instado a acudir á protecção das duas *Floridas* pelo risco que as ameaça, e não querendo neste aperto dividir as nossas forças já insufficientes para os nossos primeiros projectos, devo attender em todas as partes ás necessidades mais urgentes, quando o nosso número de Tropas se acha summamente diminuido pelo rigor do clima. Nestas circumstancias não posso deixar de me explicar com sentimento, e espero que a consolação que a Patria me der, não pare unicamente na compaixão de V. Ex. Até agora tem servido de estorvo aos progressos das armas do Rei meu Amo huma serie de accidentes incriveis, e superiores a toda a cautela humana; e pela mesma razão que forão superiores ás minhas conjecturas, não havia meio de se anteverem para se poderem precaver. Isto nos servirá de desculpa no tocante ao que não temos feito; e me desvanço de que em nós começando a operar, não necessitarão as nossas obras de apologia. Mandeí hum Paquete a *Nova-York* a pedir reforços, a fim de levar ao fim o projecto primitivo; e da cópia da Lista inclusa verá V. Ex. que só peço soccorros de gente, e com termos condicionaes. Vacilei sobre as medidas adoptadas, perplexo entre o risco a que ficará exposta *Nova-York*, e a necessidade de pôr em execução as idéas do Gabinete, de fórma, que moralmente se segurasse o bom exito; persuado-me que V. Ex. approvará a resolução que tomei. Até receber o que pedi, temo que todos os movimentos que fizer, me desviem do plano primitivo, e causem alguma desgraça real; e bem que no estado em que se achão os negocios, parece por desgraça ser summamente preciso que façamos alguma cousa, ou seja aproximarmo-nos a *Charles-town*, e investilla de assalto, ou esperar nas vizinhanças conjunctura favoravel, nos prevenimos com toda a presteza possivel para o primeiro destes intentos, vendo que de o não fazer assim, se suscitão cada dia novos obstaculos aos nossos desejos. Os avisos que de toda a parte recebo, servem unicamente de me confirmar no que eu tinha previsto antes de desembarcarmos nesta Provincia. Já não podemos edificar sobre os primeiros fundamentos. A nossa desgraça deo tempo á *Carolina* para reflectir, e preparar-se á medida da qualidade, e grandeza dos riscos que a ameaçavão. Recebeo soccorros da parte *Septentrional*. O General *Washington* lhe mandou reforços de cavallaria, que já chegarão, e outros vem marchando: *Lincoln* se houve com a maior actividade, e poz *Charles-town* no melhor estado de defensão: huma impenetravel trincheira de troncos, e ramagens está quasi concluida; o fosso exterior está enfiado por ambos os lados de artilheria de 24, e o seu revestimento defendido com troncos de arvores cortados, e travados obliquamente, em fórma de ouriço cacheiro.

As baterias são formidaveis pela sua disposição, e calibre de sua artilheria; defendem o *Isthmo*, impedindo que ninguem se lhe aproxime aos lados, muitos navios de guerra bem artilhados, e baterias portateis, capazes de nos fazer grande estrago; e só com barcas chatas he que se poderia tentar hum desembarque na parte meridional da Cidade, e ainda então teriamos contra nós huma artilheria numerosa, sem termos alguma da nossa parte para favorecer o desembarque, depois de forçado o passo do rio *Ashley*, e formado o sitio. Estes não são mais do que alguns dos muitos obstaculos, que temos que vencer em hum ataque por terra; sem embargo pouco os temeríamos, se conseguíssemos destruir as forças navaes, que se achão na barra;



no qual caso seria a guarnição obrigada ou a sair da praça ; ou a render-se prizo-  
neira. As ditas forças maritimas compõem-se de 4 fragatas *Americanas*, 2 vasos *Fran-*  
*cezes*, e 8 *Provinciaes*, e a maior parte joga artilheria de grosso calibre. Só as fra-  
gatas postas em certa distancia são formidaveis , e talvez superiores a qualquer for-  
ça naval que as vá investir. V. E. sabe muito bem que no porto não pôde entrar  
artilhada nenhuma embarcação maior do que fragatas , e que ainda estas devem entrar  
infiadas huma a outra , e soffrer por muito tempo fogo de huma , e outra parte ; e  
qualquer manobra errada basta para fazellas varar nos recifes. Tudo isto apenas he  
hum esboço do máo aspecto , que tem tomado os nossos negocios. Na *Carolina meri-*  
*dional* se adoptou ultimamente aquelle systema politico , de que V. E. tanto se temia ;  
pois perdendo os moradores os seus panicos temores , se determinarão a metter nas  
suas tropas parte dos negros ; e reconhecem que os seus sustos nesta parte estão pu-  
ramente imaginarios , ou fundados sobre o principio ruinoso do interesse pessoal : ago-  
ra estão persuadidos de que a authoridade do Official tem tanto poder sobre os ne-  
gros , como sobre os brancos ; que ainda terá maior força sobre os animos dos pri-  
meiros , destituídos das vantagens da educação : que he tão sem fundamento o capacitar-  
se de que os negros repugnarão voltar outra vez aos trabalhos do campo , como o  
seria imaginar que a gente , de que se compõe o exercito *Americano* , não ha de querer ,  
depois de concluido o serviço , occupar-se na sua antiga lavoura : que ao mesmo tem-  
po que os soldados negros augmentão as forças dos Rebeldes , firmarão a fidelidade  
dos da sua classe , que ficão nas fazendas ; os quaes , bem fóra de facilitarem a sua  
deserção , serão huma invencivel barreira entre elles , e nós : que os negros , que ficão  
nas plantações , se alegrarão com verem alguns de seus companheiros participarem  
dos perigos , e honras dos brancos ; e ao passo que isto ha de servir de fazer tolera-  
vel a sua sorte aos que ficão nas roças , os destinados para as armas cobrarão senti-  
mentos patrioticos , e amor á terra , que devem defender.

Por este modo se virão, Excellentissimo Senhor, baldadas as nossas esperanças, a res-  
peito de outro objecto muito essencial ; mas pôde V. E. estar seguro, que todas, e cada  
huma das referidas maximas tem sido impugnadas junta, e separadamente, valendo-  
nos de todos os meios possiveis para embaraçar o succedido ; porém a necessidade,  
mais do que o raciocinio , obrigou a nossos Inimigos aos meios, que tem abraçado  
na *Carolina*. Ha situações, que trazem o bem a hum paiz , a pezar dos maiores es-  
forços , que contra elle faça a politica. Nas circumstancias, em que actualmente se  
achão os *Americanos*, ainda a perda de *Charles-town* , importaria pouco á Provincia,  
e nós outros sómente lucrariamos hum paiz saudavel por outro doentio , ou hum lu-  
gar, onde pudessemos passar com menos incommodo os calores do verão. Se não con-  
leguimos abater a intrepidez , e destruir os recursos da dita Provincia , executando  
plenamente as instrucções de V. E. se juntarão continuamente as forças da *Carolina*  
*Séptentrional*, e das *Provincias* immediatas para nos cercar , até que nos fação des-  
preziveis aos olhos da *Europa*, ou hajamos de ceder sem resistencia á força das suas  
combinadas operações. Atrevo-me a dizer nestas cartas reservadas, que estimaria se en-  
tendesse, que desempenho parte das minhas obrigações para com o Estado. Posso  
affligir-me da sua situação, e deploralla; mas como vassallo de S. M. e *Inglez* , me  
compete nada occultar : pelo que he necessario que no que toca ao Estado dos nego-  
cios dos rebeldes , accrescente agora ao explicado na minha carta reservada , n.º  
mero 14 do mez de Setembro passado , as observações que tenho feito de então  
para cá. O resto na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1780.

Com Licença da Real Meza Censoria.